



diáspora lusa *magazine*

01

SOMOS 15 MILHÕES DE PORTUGUESES NO MUNDO... E UM SÓ CORAÇÃO!

www.diasporalusa.pt

PORTUGAL & EUA

Uma relação histórica
cada vez mais forte

As deslocações oficiais de Marcelo Rebelo de Sousa e António Costa à maior comunidade da Diáspora Portuguesa dão o mote para uma análise à atual ligação entre os dois países.



01 • JULHO/AGOSTO/SETEMBRO 2018
TRIMESTRAL • 3,50 €

GEORGE GLASS

O embaixador dos EUA em Portugal descreve grandes e duradouras relações de amizade fortalecidas por um mês histórico,

JOSÉ LUÍS CARNEIRO

O secretário de Estado das Comunidades Portuguesas explica, numa grande entrevista, como o Governo tem modernizado e simplificado a relação com a diáspora portuguesa.

PEDRO MACHADO

O presidente do Turismo do Centro apresenta diversos motivos para uma visita à região em que a diversidade é um trunfo.



orima

eletrodomésticos

www.orima.pt

facebook.com/orima.pt

Sede:

Mário Miranda de Almeida, S.A.

Apartado 1
3060-752 Corticeiro de Cima
Cantanhede - Portugal

Tel.: (+351) 231 467 420
E: orima@orima.pt



desde 1970

Uma **Marca Portuguesa**



ANTÓNIO DELGADO - Diretor

RAUL MARQUES - Diretor-Adjunto



DIÁSPORA LUSA MAGAZINE, A SUA REVISTA DE PORTUGAL, DA NOSSA DIÁSPORA E DA LÍNGUA PORTUGUESA NO MUNDO

Assim como Portugal que, com 800 anos de História, é o País com as mais antigas fronteiras no Mundo, os PORTUGUESES, com os Descobrimentos, foram os percussores da Globalização, promovendo a multiculturalidade e a aproximação entre os povos.

Os cinco milhões de portugueses e cerca de 20 a 30 milhões de Lusodescendentes que residem para além das nossas fronteiras são a mais eficaz fonte de inserção de Portugal no mundo através das nossas Comunidades no estrangeiro. Deste modo, Portugal afirma-se hoje no Mundo Global com um capital humano de 15 milhões de Portugueses e vários outros milhões de Lusodescendentes, assim como guardião de um Património imaterial que é a Língua Portuguesa, a quarta mais falada no Mundo e a primeira no hemisfério sul.

Como plataforma de comunicação multicanal de Portugal, da Língua Portuguesa e da sua Diáspora no Mundo, a **Diáspora Lusa** lançou o seu novo portal www.diasporalusa.pt no World News Media Congress 2018, realizado no Centro de Congressos do Estoril no passado mês de junho.

Para além dos conteúdos informativos, noticiosos e de opinião, o portal multi-plataforma **Diáspora Lusa.pt** disponibiliza

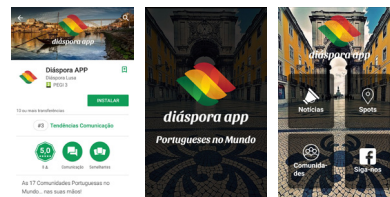
ainda um Diretório com mais de cinco mil entidades e uma agenda mensal de eventos, para que o visitante possa saber o que de mais relevante se passa em Portugal, na sua Diáspora e nos oito Países de Língua Portuguesa. Dentro do portal consta ainda a Plataforma **BizDiáspora**, um canal que divulga Produtos, Serviços e Marcas Portuguesas, assim como Empresas de Portugueses e Lusodescendentes.

Para levar uma nova imagem de Portugal ao mundo e aproximar os Portugueses que vivem no estrangeiro ao seu país de origem, para além do Portal, a **Diáspora Lusa** lança a **Diáspora Lusa Magazine**, uma publicação em papel e em versão digital que será distribuída pelas Comunidades Portuguesas e marcará presença nos principais eventos.

Neste primeiro número da revista, que tem periodicidade trimestral, percorremos a Região Centro e a Comunidade Portuguesa nos Estados Unidos. Esta edição especial conta ainda com importantes depoimentos de representantes de Instituições Oficiais, Empresariais e Associativas e com testemunhos de Portugueses que residem para lá das nossas fronteiras geográficas.

Convidamos todos os Portugueses residentes no Estrangeiro a acompanhar

as notícias e informações de Portugal e das suas Comunidades através do portal www.diasporalusa.pt e da página de facebook www.facebook.com/diasporalusa. Com esta primeira edição da revista **Diáspora Lusa Magazine**, podemos reafirmar a ideia de que **“Somos 15 Milhões de Portugueses no Mundo... e Um Só Coração”**. Desejando umas excelentes férias na companhia da **Diáspora Lusa Magazine**, despedimo-nos, até à próxima edição.



JÁ ESTÁ DISPONÍVEL A DIÁSPORA APP

➤ Para reforçar os canais de comunicação com todos os nossos leitores e visitantes, para além desta revista, acabamos de lançar a **Diáspora App**. Trata-se de uma aplicação para o telemóvel que, entre outros conteúdos, permite aos portugueses que viajam para determinados países ter acesso, por exemplo, às notícias mais atuais desses países, à localização das embaixadas e dos consulados, aos restaurantes e lojas portuguesas, às associações de Portugal e também aos organismos oficiais portugueses que existam nesses países. Disponível para sistemas operativos Android, no Google Play.



diáspora

(grego diasporá, dispersão)

substantivo feminino

Dispersão de um povo ou de uma comunidade ou de alguns dos seus elementos.

3 EDITORIAL

➤ DIÁSPORA

6 PORTUGAL & EUA

O rescaldo do “Mês de Portugal nos Estados Unidos da América” dá o mote para uma série de textos assinados pelo embaixador dos Estados Unidos em Portugal e pelo embaixador de Portugal nos Estados Unidos, assim como representantes da Câmara de Comércio Americana em Portugal e da National Organization of Portuguese Americans (NOPA).

18 JOSÉ LUÍS CARNEIRO

O secretário de Estado das Comunidades Portuguesas é o primeiro grande entrevistado da Diáspora Magazine. O governante explica as principais medidas com que o Governo de António Costa tem modernizado e simplificado a relação dos portugueses na diáspora com Portugal.

➤ ECONOMIA

28 EMPREENDEDORISMO

Apresentação das 25 medidas com que o Governo pretende acelerar o empreendedorismo em Portugal, à atenção de investidores e empreendedores que se pretendam implementar no nosso país. António Delgado, diretor da Diáspora Magazine, descreve um país repleto de oportunidades de negócios.

32 GAID

A coordenadora do Gabinete de Apoio ao Investidor da Diáspora, Luísa Pais Lowe, traça algumas das linhas orientadoras desta aposta vencedora do Gabinete do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas.

34 LEGIS-PALOP+TL

O Legis-PALOP+TL apresenta-se como uma base de dados jurídica online de conhecimento e partilha de informação jurídica única no universo lusófono.

➤ ESPECIAL CENTRO DE PORTUGAL

37 TURISMO DO CENTRO

Na estação do ano mais propícia a momentos de descontração e lazer, Pedro Machado convida todos os portugueses a visitar a região Centro de Portugal, cuja entidade regional de turismo preside.

40 HELENA TEODÓSIO

Em entrevista à Diáspora Magazine, a presidente da Câmara Municipal de Cantanhede conta a história da diáspora cantanhedense e explica como é feita a atração de visitantes e investimento.

44 NÁDIA PIAZZA

A fundadora da Associação de Apoio às Vítimas de Pedrógão Grande acredita que um novo Interior de Portugal se reerguerá dos terríveis incêndios do ano passado.

➤ GASTRONOMIA

46

A divulgação de um país gastronómico através das iniciativas 7 Maravilhas à Mesa, Taste Portugal e Dia Nacional da Gastronomia. Olga Cavaleiro descreve os principais fundamentos da Federação Portuguesa das Confrarias Gastronómicas (FPCG).

➤ CULTURA

54

Os novos sons de Portugal e da Língua Portuguesa, através de uma playlist para este verão. O sucesso internacional de artistas portugueses na Música, Cinema, Televisão, Artes Plásticas e Moda.

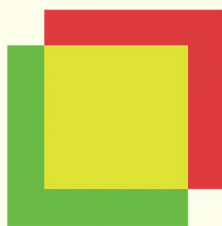
➤ DESPORTO

60

A antevisão e o calendário da nova época no principal escalão do futebol português. Todos os pontos somados pelos 18 clubes da Primeira Liga. Miguel Oliveira prepara-se para acelerar na Fórmula 1 das motas.

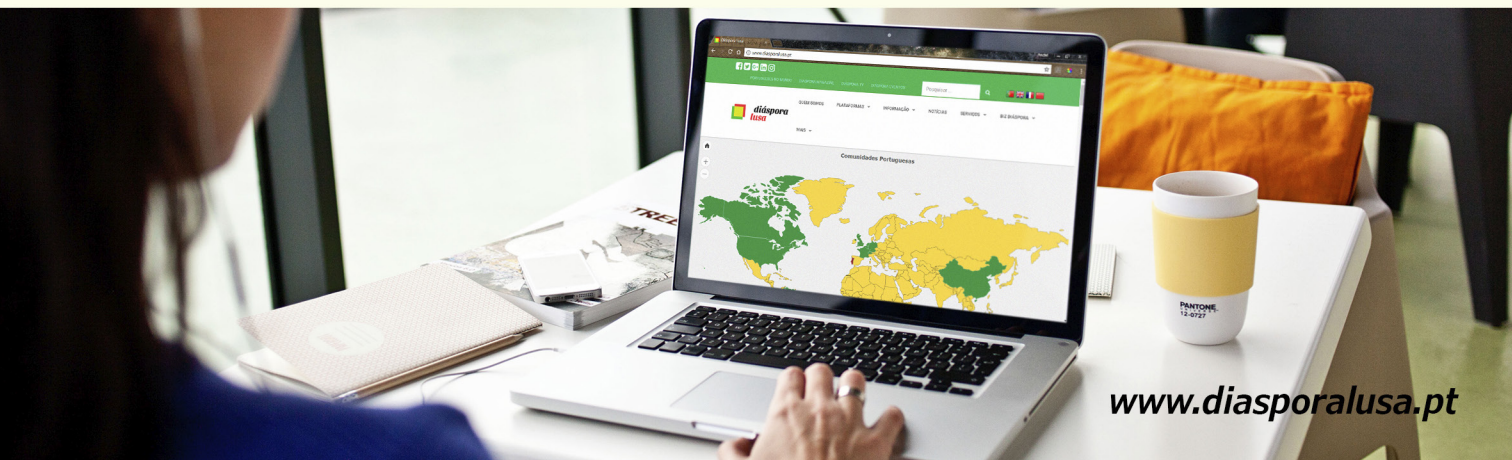
66 TESTE DE CONHECIMENTOS

Uma dezena de questões coloca à prova conhecimentos relacionados com Portugal.



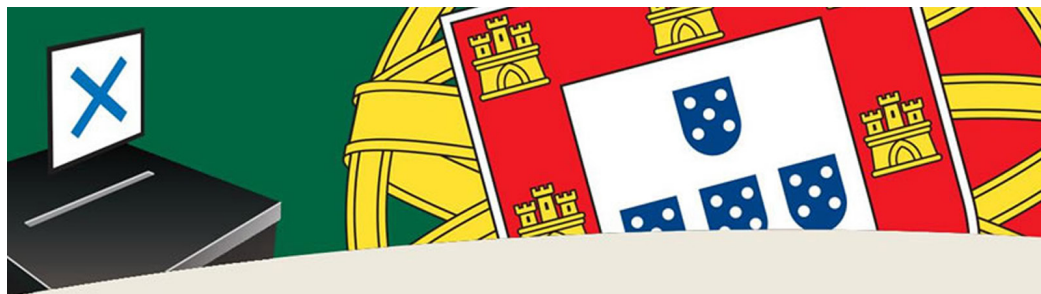
diásporalusa

Portugal à distância de **um clique!**



www.diasporalusa.pt

PORTUGUESES DA DIÁSPORA RECENSEADOS AUTOMATICAMENTE



Cidadãos com cartão de cidadão português com morada fora do país, mas que estão recenseados em Portugal, vão receber uma carta a perguntar se pretendem passar o recenseamento eleitoral para a morada no estrangeiro. E há mais novidades.

O último dia de sessão legislativa na Assembleia da República antes da habitual pausa do verão trouxe novidades há muito aguardadas pelos portugueses da diáspora. Um pacote de leis eleitorais com impacto nas comunidades emigrantes, introduziu mudanças significativas para quem tem cartão de cidadão português e residência no estrangeiro. A mais relevante destas alterações prende-se com o recenseamento automático para cidadãos portugueses com morada fora do país. Estes cidadãos, que tenham cartão de cidadão português com morada no estrangeiro, mas que estão recenseados em Portugal, vão receber uma carta a perguntar se pretendem manter o recenseamento eleitoral em Por-

tugal ou se preferem passar para a morada do seu cartão de cidadão (estrangeira). Assim estima-se um aumento dos atuais 318 mil eleitores recenseados no estrangeiro para, potencialmente, 1 milhão e 380 mil. Este mais de um milhão adicional corresponde a pessoas maiores de idade, com cartão de cidadão com morada no estrangeiro, mas recenseados em Portugal. Até agora, para se recensearem no estrangeiro os cidadãos tinham de deslocar-se aos consulados ou embaixadas portuguesas mais próximas do local onde viviam, o que muitas vezes significava fazer viagens de centenas de quilómetros. Com este método, fica facilitada a possibilidade de participarem nos atos eleitorais do seu país de origem.

Voto postal gratuito

Também aprovada foi outra mudança que pretende democratizar e incentivar o voto junto das comunidades portuguesas a viver no estrangeiro. O voto por via postal - permitido nas

eleições legislativas - passará a ser gratuito, ou seja, a sua remessa para Portugal deixa de ser paga. Antes esta devolução ficava a cargo dos eleitores, sendo que agora essa despesa passa a ser suportada pelo Estado.

Candidatos emigrantes

Outra mudança importante diz respeito aos cidadãos que tenham dupla nacionalidade, que mesmo vivendo fora de Portugal passarão a poder candidatar-se ao Parlamento português. Por exemplo, um cidadão português e francês que viva em Paris passa a poder ser eleito como deputado na Assembleia da República, desde que não seja já um político eleito em cargo público ou um alto dirigente da administração no país da sua residência. Recorde-se que, por lei, um cidadão não pode ser impedido de ir a eleições por um círculo eleitoral diferente daquele onde vive. Porém, não havia na lei referência a candidatos a morar fora do país que concorressem por um círculo nacional.



ALTERAÇÕES À LEI DA NACIONALIDADE

Os estrangeiros que residam legalmente em Portugal há pelo menos cinco anos podem adquirir a nacionalidade portuguesa. Também há alterações que englobam os filhos de estrangeiros.

No início de julho foram publicadas, em Diário da República, alterações à Lei da Nacionalidade. Segundo o diploma, os estrangeiros que residam legalmente em Portugal há pelo menos cinco anos podem adquirir a nacionalidade portuguesa. As alterações publicadas também englobam os filhos de estrangeiros que residam em

Portugal há dois anos: vão ser considerados portugueses originários, exceto se declararem que não querem ser portugueses.

Outra das alterações passa pelo pedido de nacionalidade pela via da ascendência, ou seja, pais de portugueses de origem podem vir a ter acesso à nacionalidade dos filhos desde que residam há pelo menos cinco anos em Portugal, independentemente da sua situação legal.

O Governo passa também a conceder a nacionalidade, por naturalização, aos menores nascidos em Portugal, desde que um dos progenitores aqui viva durante pelo menos cinco anos antes do pedido, mesmo que esteja em situação irregular, e desde que o menor tenha concluído pelo menos um ciclo de ensino básico ou secundário no país.

A lei define ainda que a nacionalidade está vedada a quem tenha sido condenado a uma pena de prisão de três anos e ficam dispensados da prova de conhecimento de português os cidadãos que nasceram em países de língua oficial portuguesa.

Esta é a oitava alteração à Lei da Nacionalidade, desde que foi aprovada em 1981.

↘ Os portugueses podem perder a nacionalidade?

Todos os portugueses têm a sua cidadania protegida pela lei nacional, nomeadamente o direito a não serem privados da cidadania por motivos políticos ou por pena. Assim sendo, o quadro legal português define que só pode perder o estatuto de português se o teu titular quiser e se tiver outra nacionalidade (para que não se torne apátrida).

PEDIDOS DE VISTOS DE ESTRANGEIROS SIMPLIFICADOS

As mais recentes alterações à Lei dos Estrangeiros têm por objetivo a captação de trabalhadores qualificados, migrantes, estudantes, investidores, pessoas das áreas tecnológicas ou cientistas para Portugal.

O Governo de Portugal aprovou, no final de junho, regras de simplificação para pedidos de visto para permanência ou autorização de residência no país, dispensando a entrevista presencial nos consulados, sempre que possível, e responsabilizando as instituições de ensino superior, no caso dos estudantes. A

apresentação sobre forma digital passa a ser a regra nos procedimentos de pedido de visto. Tendo em conta o objetivo de atrair estudantes estrangeiros, nomeadamente de países de língua oficial portuguesa, para os estabelecimentos de ensino superior nacionais, é adotado o princípio de assunção de responsabilidade pelo acolhimento às instituições para onde vão, deixando de ser necessário a emissão de parecer de natureza vinculativa do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF). Nestes casos, o visto é emitido pelo serviço consular competente, com base numa informação feita nos SEF pelos estabelecimentos de ensino superior.

A simplificação alarga-se ao regime de Start-up Visa, destinado a quem pretenda trabalhar neste tipo de empresas, sendo dispensada a entrevista e a presença física destes empreendedores nos consulados. Para a regularização da situação dos estrangeiros que entraram em Portugal legalmente, mas sem autorização de residência para trabalho, é criado um mecanismo que assenta na verificação da integração na sociedade portuguesa, assim como da existência, ou promessa, de contrato de trabalho.

As alterações à Lei dos Estrangeiros aprovadas pelo Governo referem-se ainda à possibilidade de agendamento prévio junto do SEF, via digital, para qualquer ponto do país.

PORTUGAL & EUA

0 mês que reforçou uma relação histórica

No “Mês de Portugal nos Estados Unidos da América”, Marcelo Rebelo de Sousa percorreu vários Estados a salientar o crescente peso da comunidade portuguesa e dos lusodescendentes em vários domínios no país norte-americano. Fê-lo inclusivamente na Casa Branca. António Costa viajou de costa a costa, com oportunidade para garantir milhões de dólares e milhares de empregos para Portugal. Junho de 2018 traduziu-se numa realidade bem diferente da de um passado não muito distante.

 LUÍS CARLOS SOARES

O “Mês de Portugal nos Estados Unidos da América”, assinalado em junho, foi rico em atividades que celebraram a cumplicidade entre ambas as nações e a importância da vasta comunidade luso-americana, com uma extensa panóplia de atividades por diversos Estados do país mais

poderoso do mundo. No rescaldo destas atividades, as relações entre Portugal e Estados Unidos parecem viver um momento de grande solidez, a vários níveis.

O Presidente da República, o primeiro-ministro, vários ministros e secretários de Estado, assim como presidentes de entidades ligadas ao executivo português, fizeram voos transatlânticos para acompanhar de perto muitos destes momentos. A 10 de junho, Marcelo Rebelo de Sousa e António Costa celebraram o Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas nas cidades de Boston, Providence e New Bradford, no Massachusetts e em Rhode Island, dois dos Estados onde a diáspora portuguesa é mais evidente.

No final do mês, o presidente Marcelo Rebelo de Sousa foi recebido pelo homólogo Donald Trump em Washington, com o Chefe de Estado português a realçar ao inquilino da Casa Branca pormenores relevantes da história da relação entre os dois países: apesar da sua aliança com Inglaterra, Portugal foi o primeiro país neutral a reconhecer, numa “decisão corajosa”, a independência dos EUA. Relembrou também que os pais fundadores dos EUA brindaram à independên-

cia com vinho da Madeira.

Tanto Marcelo como Trump sublinharam com números coincidentes o peso e a relevância da comunidade emigrante portuguesa nos EUA: cerca de um milhão e meio de pessoas. A mais extensa de toda a diáspora portuguesa.

BONS VENTOS QUE SOPRAM DA CALIFÓRNIA

A agenda de António Costa respeitante ao mês de junho, ou melhor dizendo, o “Mês de Portugal nos Estados Unidos da América” foi igualmente preenchida, englobando um território geográfico ainda mais amplo, dado que também se deslocou à costa oeste norte-americana. Com um programa destinado a potenciar a notoriedade do país para novas parcerias económico-científicas, na deslocação à Califórnia, o Estado onde residem mais portugueses e lusodescendentes (cerca de 350 mil), o primeiro-ministro fez-se acompanhar pelo presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro, os ministros da Ciência e Ensino Superior, Manuel Heitor, e Economia, Manuel Caldeira Cabral, e o secretário de Estado das Comunidades, José Luís Carneiro. Em Silicon Valley, a capital mundial das novas tecnologias, António

Costa visitou as instalações de marcas globais como a Google, a Cisco e a Amyris. Na primeira, ouviu o vice-presidente para negócios globais, Kent Walker, tornar público mais um investimento da Google em terras lusas. A multinacional, que já tinha anunciado a criação de 500 postos de trabalho em Oeiras, vai instalar em Portugal um programa inédito de formação, um projeto piloto para formar mil programadores de Android. Na Universidade de Stanford, o primeiro-ministro esteve presente na assinatura do protocolo entre a Stanford Hoover Institution, o AICEP, a Amyris e a Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica do Porto, que vai instalar um hub de biotecnologia no norte de Portugal, implicar um investimento de 50 milhões de euros e a contratação de mais de 100 investigadores. Em Napa Valley, António Costa deixou claro que os terrenos portugueses são férteis o suficiente para receberem o investimento estran-

geiro, principalmente a área de regadio do Alqueva. Um negócio para plantação de amendoeiras estará perto de fechar, podendo receber um investimento na ordem dos 200 milhões de euros. Nesta que é a região vitivinícola californiana, e a maior dos Estados Unidos, o primeiro-ministro visitou uma fábrica da corticeira Amorim. A operar desde 2012, com todo o equipamento de máquinas da empresa produzido em Portugal, esta fábrica fornece anualmente cerca de 350 milhões de rolhas ao mercado do vinho norte-americano e está a ganhar entre 500 e mil novos clientes ao ano. Ainda na costa oeste, o líder do executivo divulgou que a TAP passará a operar voos diretos entre Lisboa e São Francisco no próximo ano. No anúncio desta nova rota, o ministro da Economia, Manuel Caldeira Cabral, afirmou que a capital portuguesa será “a primeira cidade do sul da Europa a ter voos diretos de e para São Francisco”. Uma boa notícia, apesar de a infor-

mação não ser totalmente correta, dado que a companhia espanhola Iberia já voa diretamente entre Madrid e a cidade californiana.

UMA ONDA GIGANTE DE OPORTUNIDADES

Na costa este, António Costa esteve acompanhado pelo presidente da AICEP (Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal), Luís Castro Henriques, e os secretários de Estado da Internacionalização, Eurico Brilhante Dias, e do Turismo, Ana Mendes Godinho.

No reputado Massachusetts Institute of Technology, conhecido globalmente por MIT, o executivo anunciou o “Programa 20/30”, de

António Costa somou, em junho, uma mala cheia de novas parcerias e investimentos. Google, Amyris e MIT são alguns dos principais parceiros.



↘ António Costa após visita à sede da Google

↘ Marcelo Rebelo de Sousa relembrou a Donald Trump a longa relação de amizade entre Portugal e os Estados Unidos

cooperação desta instituição norte-americana com universidades portuguesas, que terá como principal componente a área da inteligência artificial. Até 2030 envolverá cerca de 120 milhões de euros — metade a chegar de cada um dos lados do Atlântico.

Mais a sul, no Estado de Nova Iorque, na metrópole com o mesmo nome, António Costa deslocou-se a um dos pontos turísticos mais visitados do mundo, a sempre luminosa Times Square, onde assistiu à ativação de um impressionante painel eletrónico “Marca Portugal”, com a altura e imagens da onda gigante da Nazaré. Antes, o primeiro-ministro tinha participado num

seminário económico no Harvard Club, durante o qual fez uma intervenção apresentando dados sobre a evolução económico-financeira do país nos últimos anos.

No vizinho Estado de Nova Jérсия, em Newark, participou no lançamento da segunda fase do programa Taste Portugal (ver secção Gastronomia), num dos vários momentos de confraternização com elementos da comunidade portuguesa. Numa das centenas de associações luso-americanas, o sempre ativo Sport Club Português, António Costa assistiu à transmissão televisiva do primeiro jogo da seleção portuguesa no Mundial de futebol, onde celebrou

efusivamente o hat-trick de Cristiano Ronaldo frente à Espanha.

REALIDADE BEM DISTINTA DE UM PASSADO RECENTE

Não restam dúvidas que a ofensiva diplomática portuguesa de junho colheu dividendos, numa altura em que as relações dos Estados Unidos com o resto do mundo, inclusivamente com a União Europeia, não são as melhores. Donald Trump disse a Marcelo Rebelo de Sousa, perante a comunicação social, que esta relação “nunca foi tão boa como é hoje”. O embaixador dos Estados Unidos em Portugal, George Glass, e o embaixador de Portugal nos Estados Unidos, Domingos Fezas Vital, reiteraram esse sentimento em textos que assinam como ilustres cronistas desta publicação.

Com a atual popularidade portuguesa, parecem bem longe os tempos retratados por Rui Machete, em 2005, num livro intitulado

Num livro de 2005, Rui Machete descrevia assim as relações entre os dois países: “As nossas trocas comerciais com os Estados Unidos são muito modestas e o investimento americano e o turismo reduzidos. (...) Tem-se dedicado pouca atenção à matéria por parte dos poderes públicos”



↘ António Costa inaugurou a Praça Cascais, em Sausalito, uma pequena cidade californiana ligada a São Francisco pela famosa ponte Golden Gate

↘ O onda gigante da Nazaré, na sua dimensão real, em Times Square, Nova Iorque





↳ OPINIÃO

TEMOS GRANDES E DURADOURAS RELAÇÕES DE AMIZADE COM PORTUGAL

 **GEORGE GLASS**

Embaixador dos EUA em Portugal

Fico muito satisfeito por poder fazer parte da primeira edição da *Diáspora Magazine*, a revista da *Diáspora Lusa*. Este é um momento particularmente especial para o lançamento desta publicação, uma vez que surge logo após um dos meses mais

históricos da relação entre Portugal e os Estados Unidos, uma relação que é fortalecida pela comunidade luso-americana que conta com mais de 1,4 milhões de habitantes.

Tive a honra de participar em vários eventos que formaram o “Mês de Portugal nos Estados Unidos”, ao longo do mês de junho de 2018, que destacaram Portugal e as importantes contribuições da comunidade luso-americana nos Estados Unidos. Foi uma oportunidade única para fortalecer os laços das nossas comunidades e celebrar a amizade entre os nossos dois países através de eventos culturais, económicos e educacionais.

O mês culminou com a visita do Presidente Marcelo Rebelo de Sousa à Casa Branca, onde se encontrou com o Presidente Trump, que observou que a relação entre Portugal e os EUA “nunca foi melhor do que é agora”.



Tenho a sorte de ser o Embaixador dos EUA em Portugal, um país com o qual temos grandes e duradouras relações de amizade. Estou empenhado em fortalecer ainda mais essa relação histórica. Para esse efeito, tenho trabalhado para promover a prosperidade tanto dos Estados Unidos como de Portugal e garantir a nossa segurança conjunta. Nestes esforços, os fortes laços de amizade e família que a comunidade luso-americana mantém são particularmente importantes, pois sustentam a grande amizade que o nosso povo desenvolveu ao longo de gerações.

“Estou empenhado em fortalecer ainda mais esta relação histórica. Para esse efeito, tenho trabalhado para promover a prosperidade tanto dos Estados Unidos como de Portugal e garantir a nossa segurança conjunta”

↳ O Navio-Escola Sagres participou no Mês de Portugal, ao visitar cidades como Nova Iorque e Boston



As exportações de Portugal para os Estados Unidos cresceram de 3,4 mil milhões de euros em 2013 para 4,66 mil milhões de euros em 2017 - um aumento de 8,6% em cinco anos

Sobre as Relações Portugal – Estados Unidos: “As nossas trocas comerciais com os Estados Unidos são muito modestas e o investimento americano e o turismo reduzidos. Dada a desproporção entre os dois países, um aumento de 1% do comércio externo americano com Portugal poderia contribuir decisivamente para mudar a presente conjuntura económica do nosso país. Compreende-se por isso a importância de que se revestem ou deveriam revestir-se as relações económicas entre Portugal e os Estados Unidos. Tem-se, porém, dedicado pouca atenção à matéria por parte dos poderes públicos”. O então administrador da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD), escreveu ainda que: “A visibilidade de Portugal e dos produtos portugueses nos Estados Unidos é pequena, o que dificulta em muito o cresci-

mento dos intercâmbios de pessoas e de mercadorias e também não predispõe a que as firmas americanas pensem em Portugal, quando realizam os seus investimentos na Europa. O exemplo da promoção da Espanha deveria inspirar-nos em muitos setores”.

Importa destacar mais um excerto deste livro de 2005: “Para além da difusão da imagem de modo a aumentar a visibilidade do país, conviria não esquecer o importante papel que podem desempenhar as câmaras de comércio luso-americanas implantadas, não apenas em Nova Iorque, mas na Nova Inglaterra e na Califórnia, cuja rede deveria ser reforçada”.

Nas próximas páginas desta revista, Francisco Semião conta como este trabalho tem sido desenvolvido pela National Organization of Portuguese Americans (NOPA), criada em 2009, com tarefa semelhante a ser descrita por Graça Didier, da Câmara de Comércio Americana em Portugal (AmCham Portugal).

O MAIOR IMPORTADOR FORA DA UE

Desde 2015 que os Estados Unidos são o maior importador de produtos portugueses fora da União Europeia, com números que registaram um acelerado crescimento entre 2013 e 2017. De acordo com

dados da AICEP (Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal), as exportações nacionais cresceram de 3,4 mil milhões de euros em 2013 para 4,66 mil milhões de euros em 2017 - um aumento de 8,6% em cinco anos. O número de empresas portuguesas a exportar para os Estados Unidos atingiu 3220 no ano passado, mais 113 do que em 2016. Para além da já referida Amorim, importa destacar marcas como a Bosch, Petróleos de Portugal, Browning Viana, a Continental, a Hovione, a IKEA Portugal, a Navigator e a Netsjets Transportes Aéreos. Pequenas empresas como a centenária Ach.Brito (sabonetes) e a recente Josefina (calçado) conseguem abrir lojas em Manhattan, onde também são organizados eventos de cunho português, como a Vinho Verde Wine Experience. Com cada vez mais turistas e investidores norte-americanos interessados no que de melhor Portugal tem para oferecer, apetece dizer que só falta a indústria de Hollywood gravar um sucesso cinematográfico em território português ou inspirado na história da diáspora lusitana. Fica a sugestão a transmitir numa próxima visita de Marcelo Rebelo de Sousa ou António Costa ao país das oportunidades.



▾ OPINIÃO

O DIA E O MÊS DE PORTUGAL NOS ESTADOS UNIDOS

DOMINGOS FEZAS VITAL

Embaixador de Portugal nos Estados Unidos

É com muito gosto que me associo ao lançamento da Diáspora Magazine, que felicito por ter decidido dedicar a sua primeira edição à comunidade de origem portuguesa nos Estados Unidos – a mais numerosa no mundo.

2018 é, de facto, um ano muito especial para comunidade luso-americana. Suas Excelências o Presidente da República, Prof. Marcelo Rebelo de Sousa, e o Primeiro-Ministro, Dr. António Costa, deslocaram-se aos Estados Unidos para uma visita que, no seu conjunto, incluiu cinco Estados, das costas leste e oeste, dando seguimento à prática instituída nos últimos anos de celebrar o dia 10 de junho com as comunidades de origem portuguesa no estrangeiro. Ganha, deste modo, todo o seu significado, aquilo que celebramos no nosso dia nacional – um país, que é de todos nós, e os vários elementos que nos unem e nos distinguem: a língua portuguesa e a nossa diáspora.

Enquanto Embaixador de Portugal nos Estados Unidos, e tal como sucedeu com os meus antecessores nestas funções, tenho tido na comunidade portuguesa e luso-americana um dos principais aliados na prossecução dos meus objetivos. Na defesa dos nossos interesses, a nossa comunidade, cada vez mais participativa a nível político e cívico, é um parceiro e um amigo, que abre portas e ajuda a estabelecer contactos.

No aprofundamento das relações bilaterais, é um instigador dos contactos entre os dois países, aos mais variados níveis: económico,

cultural, turístico, científico e educativo. Na promoção da imagem do nosso país, a comunidade luso-americana é o nosso principal veículo de afirmação: pelo exemplo que dá, todos os dias, do que há de melhor no ser português e no ser americano.

Aproveitando a cada vez maior curiosidade que o público americano vem demonstrando pelo nosso país, a rede diplomática e consular portuguesa, com o apoio da nossa comunidade e sob a designação “Mês de Portugal nos Estados Unidos”, levou a efeito um vasto programa de atividades da mais variada índole, abrangendo mais de dez Estados e cinquenta cidades.

Pretendeu-se, deste modo, dar a conhecer ainda mais as várias facetas do nosso país – orgulhoso do seu passado, mas também moderno e dinâmico – e afirmar a riqueza, diversidade e crescente influência da comunidade portuguesa e luso-americana, nos Estados Unidos da América.

“Com o Mês de Portugal nos Estados Unidos pretendeu-se dar a conhecer ainda mais as várias facetas do nosso país – orgulhoso do seu passado, mas também moderno e dinâmico – e afirmar a riqueza, diversidade e crescente influência da comunidade portuguesa e luso-americana, nos Estados Unidos da América”



ESTADOS UNIDOS

Um imenso mundo de oportunidades



GRAÇA DIDIER

Secretária-Geral da AmCham Portugal
(Câmara de Comércio Americana em Portugal)

A Câmara de Comércio Americana em Portugal é uma associação empresarial sem fins lucrativos e independente, que tem como missão principal desenvolver e facilitar as relações económicas e comerciais entre Portugal e os EUA. A secretária-geral Graça Didier conta algumas das muitas histórias de sucesso entre a comunidade portuguesa nos EUA.

Somos 10 milhões de Portugueses cá dentro e cinco milhões lá fora, e destes, cerca de 1,5 milhões Portugueses e lusodescendente estão nos EUA. Não consigo falar dos 330.000 que vivem na Califórnia, dos 280.000 que estão no Massachusetts, dos cerca de 100.000 em Rhode Island ou dos 78.000 em New Jersey, dos 49.000 na Florida ou dos 48.000 que estão no Hawai. Mas posso falar das irmãs Cidália e Natália, e dos seus pais, que com muito trabalho e dedicação conseguiram realizar o sonho americano e ter hoje uma empresa de sucesso na área de construção reconhecida por todos e com um enorme futuro. Posso falar de vários políticos eleitos lusodescendentes, como o Congressista Devin Nunes, Jim Costa ou David Valadão. Posso falar de Luís Bettencourt, que saiu dos Açores aos 12 anos e é hoje o maior produtor individual de leite no mundo, com 60.000 vacas de lactação espalhadas por 13 propriedades no Estado de Idaho. Posso falar do Alberto Carvalho, hoje superintendente das escolas publicas em Miami. E falar de Domitília dos Santos, que é senior vice-president e senior portfolio manager numa das maiores

consultoras financeiras do mundo, ocupando um lugar de destaque na Wall Street, sendo um nome de referência para os grandes investidores na Bolsa de Nova Iorque. Ou ainda de Carlos Picoto, vice-presidente da Microsoft para a área de Windows Servicing and Delivery, em Seattle. E poderia falar de tantos outros que nas suas variadíssimas áreas fazem parte integrante da sociedade americana, tendo contribuído para a criação de uma imagem dos portugueses como pessoas trabalhadoras, lutadoras, empenhadas e de confiança.

Uns emigraram para os EUA à procura de melhores condições, lá construíram família, e os seus filhos e netos já se sentindo “meio” americanos, continuam todos a ter Portugal no coração. Outros por razões profissionais “passam” pelos EUA por períodos de tempo maiores ou mais pequenos, mas sempre marcantes e contribuindo indiscutivelmente para o desenvolvimento das empresas e organizações a que estão associados.

Mas também algumas empresas portuguesas têm conseguido alcançar sucesso nos EUA, desde grandes empresas portuguesas, como é o caso da EDP, da Galp, da



Amorim, Sogrape, da Navigator, entre outras, mas também muitas PME's, Start up's e empresas nas áreas das IT e da nova economia, como por exemplo a WeDo Technology, a OutSystem, a Feedzai ou a Talkdesk, entre tantas outras que viram a oportunidade que os EUA pode representar para o crescimento do seu negócio. E estas são algumas das nossa forças neste mercado, que não é fácil, antes pelo contrário, é um mercado muito exigente e altamente competitivo. Pelos lugares que ocupam, pelo conhecimento que têm do mercado e pela sua rede de networking, os Portugueses e as empresas portuguesas que já estão nos EUA podem ser pontes importantes e portas de entradas aos produtos portugueses e a outras empresas portuguesas. Isto é tão mais importante, por existir um grande desconhecimento sobre Portugal e não existir uma "marca Portugal". No entanto, nestes anos mais recentes assistimos a alguma alteração por fatores tão diversos, como, por exemplo, o Eng.º António Guterres ter sido nomeado secretário-geral da ONU; por Portugal estar na "boca do mundo", como país de destino turístico, pela Madonna, pelo WebSummit, pelo futebol, pe-

las ondas da Nazaré e ainda por alguns produtos portugueses começarem a ter alguma visibilidade e boa imagem, como é o caso dos vinhos e dos azeites, onde temos ganho vários prémios, e que são setores em franco crescimento nos EUA e em que Portugal é competitivo.

A MAIOR ECONOMIA DO MUNDO

Os EUA são a maior economia do mundo. São um mercado com mais 320 milhões de consumidores, com um nível de vida 43% superior ao nível de vida europeu; sociedade consumista por excelência; o primeiro país importador a nível mundial; com forte adesão à novidade e à inovação; com uma grande dinâmica por parte dos investidores privados e do capital de risco e com uma forte cultura empreendedora. As potencialidades são elevadas, existindo um imenso mundo de oportunidades, e por isso os EUA devem ser vistos como um destino promissor para a internacionalização das empresas portuguesas.

✎ O embaixador dos EUA em Portugal, George E. Glass, o presidente do Turismo de Portugal, Luís Araújo, e o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando Medina, discursaram em eventos recentes promovidos pela Câmara de Comércio Americana em Portugal

Cabe aos empresários portugueses saber aproveitar estas oportunidades e a nós, enquanto Câmara, saber alertá-los e dar-lhes a conhecer estas oportunidades, com a ajuda de todos e contando com os nossos compatriotas que vivem e trabalham nos EUA. A experiência adquirida ao longo destes anos, o capital de conhecimentos, a nossa rede de contactos e a nossa capacidade de angariação e transmissão de informação qualitativa são postas ao serviço dos nossos associados/empresas, criando oportunidades de desenvolvimento de negócios nos diversos setores. Contribuímos ativamente para uma aproximação entre os dois países, sublinhamos as oportunidades, apoiamos e ajudamos as empresas que queiram estabelecer esta ponte.

"Pelo conhecimento que têm do mercado e pela sua rede de networking, os Portugueses e as empresas portuguesas que já estão nos EUA podem ser pontes importantes e portas de entradas aos produtos portugueses e a outras empresas portuguesas"

NOPA

Uma história breve e distinta a servir a diáspora Luso-Americana



FRANCISCO SEMIÃO
 Founding Director da National Organization of Portuguese Americans (NOPA)

A National Organization of Portuguese Americans (NOPA) atua com o objetivo prioritário de contribuir para o sucesso da comunidade portuguesa nos EUA. O fundador Francisco Semião explica como está a ser feito o rebranding desta organização, que passará a atuar em defesa das comunidades americanas de todos os países da CPLP.

Desde a criação da National Organization of Portuguese Americans (NOPA), em 2009, que esta tem feito contribuições significativas para a comunidade portuguesa nos Estados Unidos da América. Neste contexto, destaca-se o esforço para restabelecer a bancada congressual portuguesa americana, extinta há 8 anos (quatro congressos). Apesar do trabalho árduo dos congressistas portugueses na defesa da comunidade Luso-Americana, contribuindo para o aumento da visibilidade da cultura portuguesa e das suas realizações nos EUA, a convenção não foi registada no Comitê de Administração Domiciliar do Congresso. Desde então, a NOPA assegurou a sua participação como representante do Congresso nos Estados Unidos da América, com o intuito de restabelecer a convenção para cada novo congresso. Adicionalmente, e mais recentemente, a pedido do embaixador de Portugal, a NOPA reuniu os esforços necessários para a ocorrência de uma reunião entre o mesmo e o assessor sénior de política externa do presidente Donald Trump, para discutir as prioridades da próxima administração, bem como questões

de importância para a comunidade Luso-Americana.

A liderança da NOPA tem alcançado líderes e autoridades locais em Portugal, demonstrando como a sua atuação contribui para o sucesso da comunidade portuguesa nos EUA. Consequentemente, o número de líderes luso-americanos a nível local que abordam a NOPA, mostrando vontade em trabalhar com a mesma, tem aumentado. Desde a formação da NOPA, que as tentativas-erros resultantes da sua atuação têm contribuído para uma aprendizagem contínua, sobre decisões a tomar em prol de um melhor aproveitamento do tempo e esforços dedicados pelos líderes da mesma.

Agradecemos a todos os indivíduos pertencentes à comunidade Luso-Americana e de Portugal que contribuíram para a evolução desta organização.

Nos últimos dois anos, o aumento das atividades relacionadas com a comunidade Luso-Americana nos EUA, fez com que exista uma duplicação de esforços desnecessária, traduzindo-se num conflito de atuação entre as organizações existentes. Assim, a NOPA passará por um processo de rebranding, ajustando os seguintes pontos:



▫ Reunião entre representantes da NOPA e o 61.º presidente da Câmara dos Representantes dos Estados Unidos da América, John Boehner

IDENTIDADE

A NOPA passará a atuar junto das comunidades americanas de todos os países pertencentes à CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa). Esta decisão assenta no facto de muitos indivíduos residentes nos EUA, de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Macau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, reconhecem a sua herança portuguesa através dos seus descendentes. Após reuniões com os embaixadores destes países nos EUA, a NOPA percebeu que as suas comunidades não beneficiam da atuação de nenhuma organização a nível nacional, que possa facilitar a integração destas comunidades nos EUA.

MISSÃO

Com o novo escopo de serviços e visão, a NOPA passa a ser uma organização com base nacional que tem a missão de apoiar as organizações das comunidades dos países pertencentes à CPLP, a nível local. A NOPA já começou a levar a cabo esta missão, adotando a política de angariação de fundos para as organizações a nível local, fazendo esforços na captação de recursos. A NOPA considera que, como

uma organização a nível nacional, não deve competir com organizações que atuam a nível local. Assim, a NOPA está a trabalhar numa

estratégia de angariação de fundos de fontes que ainda não financiem as suas organizações parceiras a nível local.

ENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

A comunidade portuguesa nos EUA tem mostrado a vontade de ver realizado um evento anual da NOPA. A resposta dada a estes pedidos, com a organização de alguns eventos no passado, traduziram-se na seguinte aprendizagem: os eventos ou o evento realizado pela NOPA terá que ir de encontro à Missão e Identidade da mesma, não entrando em conflito com outros realizados por organizações que atuam na mesma área. Assim, a NOPA terá uma receção anual gratuita em Washington DC, com limitação de entradas, prática recomendada pelas organizações sem fins lucrativos, com o intuito de prevenir eventos com alto custo, a menos que tenham receita significativa para apoiar os seus programas. A organização acredita que a receção anual será uma ótima forma de envolver a comunidade, agradecendo aos seus indivíduos pelo apoio prestado.

O rebranding da NOPA pode ser acompanhado em: www.facebook.com/nopaus

PROGRAMAS E SERVIÇOS A DESENVOLVER

A liderança da NOPA recebeu o feedback dos parceiros da comunidade local e decidiu concentrar-se em esforços dos quais a comunidade Luso-Americana beneficiará. O feedback mais importante recebido foi que a atuação da NOPA tem de ter resultados mensuráveis. Assim, os programas da NOPA incluirão as seguintes características:

Assuntos do Governo - Este programa continuará, mas será aprimorado, aumentando-se as reuniões presenciais com as autoridades eleitas, não apenas a nível federal, mas também a nível estadual. Para além dos focos na saúde e imigração, este programa também se focará em assuntos sobre legislação que afeta os proprietários de pequenas empresas, considerados a “espinha dorsal” das comunidades, e os principais recursos para as causas de caridade. A organização também se encontra a desenvolver ferramentas benéficas para o uso da comunidade durante as visitas aos seus representantes eleitos.

Bolsa Académica - A NOPA pretende angariar fundos, usando outras fontes que não entrem em conflito com os esforços dos programas de bolsas existentes a nível local. Embora existam ótimos programas nos Estados Unidos, existem sempre alunos que ficam sem receber um prémio. Esperamos que este esforço seja capaz de apoiar estudantes academicamente merecedores, em necessidades financeiras, para iniciar suas carreiras universitárias.

Apoio da comunidade - Como parte de nossa missão, a NOPA estenderá serviços de apoio pro-bono a várias organizações locais, fornecendo serviços de desenvolvimento de propostas de concessão, planeamento estratégico de recaptação de recursos e consultoria de gestão sem fins lucrativos.

Relações Internacionais - Há alguns anos, a NOPA foi convidada pela AICEP de Lisboa para uma reunião com as diferentes indústrias emergentes em Portugal, e também com representantes das Câmaras de Comércio dos países da CPLP. Entendeu-se nestas reuniões, que há uma grande necessidade de fornecer conexões, além dos atuais programas de road show. Consequentemente, a NOPA lançará um Programa Soft Landing, ajudando as empresas portuguesas e dos países da CPLP a se conectarem com as oportunidades certas para penetrarem o mercado dos EUA.

“Recentemente a NOPA reuniu os esforços necessários para a ocorrência de uma reunião entre o embaixador de Portugal e o assessor sénior de política externa do presidente Donald Trump, para discutir as prioridades da próxima administração, bem como questões de importância para a comunidade Luso-Americana”

➤ Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas

JOSÉ LUÍS CARNEIRO

“Desejo a todos um reencontro com Portugal marcado pela alegria”

O Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, aceitou o convite para ser o grande entrevistado do primeiro número da Diáspora Magazine. O governante explica as principais medidas com que o Governo de António Costa tem modernizado e simplificado a relação com a diáspora portuguesa.

As recentes alterações à Lei da Nacionalidade, as alterações ao funcionamento dos serviços consulares e a facilitação do recenseamento são alguns dos temas focados por José Luís Carneiro, numa entrevista que começou com as boas-vindas a todos os portugueses residentes no estrangeiro que aproveitam o verão para viajar até às suas raízes.

O primeiro número da Diáspora Magazine coincide com o período do ano em que mais portugueses na diáspora regressam a Portugal para férias. Que mensagem de boas vindas gostaria de deixar a estas populações que nos estão a ler?

Gostaria de desejar a todos os portugueses residentes no estrangeiro, que têm a oportunidade de ler esta publicação, um reencontro com Portugal e com os seus familiares e amigos marcado pela alegria e pelo

conforto de estar entre os seus. Que este verão sirva para retemperar forças e energia por via de um descanso merecido, mas, acima de tudo, que fique nas memórias de todos ao proporcionar um contacto feliz com a nossa gente, com a nossa cultura, o nosso património e as nossas tradições. Sem esquecer, claro, todos os outros atrativos que fazem de Portugal um país cada vez mais procurado.

A segurança na estrada nas viagens destes portugueses é uma preocupação do Governo de Portugal? De que forma se manifesta?

É, naturalmente, uma preocupação. Todos os anos associamo-nos ao Ministério da Administração Interna nas ações que são promovidas junto dos portugueses para promoção da condução segura. É fundamental que todos os



condutores tenham presente um comportamento responsável nas deslocações deste verão.

O Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas disponibiliza apoio a estes portugueses através dos Gabinetes de Apoio ao Emigrante (GAE), espaços ainda desconhecidos de muitos. Como é que os apresenta e com que propósitos lhes recomenda visita?

Estes gabinetes existem nos diferentes municípios, graças a protocolos formalizados com o Governo e prestam um apoio de proximidade e muito vasto. Neste momento existem cerca de 140 gabinetes de apoio ao emigrante de norte a sul do país, de portas abertas e disponíveis para atender e orientar os cidadãos em matérias tão diversas como assuntos fiscais, equivalências escolares, apoios sociais e segurança social, matérias relativas a pensões,

entre outras. O grande benefício que estes gabinetes oferecem, prende-se com o facto de oferecerem uma ligação direta aos serviços que tutelam aquelas áreas de responsabilidade do Estado. Assim, garante-se uma mais célere e eficaz resposta aos problemas dos cidadãos. Em alguns casos evoluímos, até, para gabinetes de apoio ao emigrante de segunda geração, onde estão mais vincadas as funções de apoio no investimento, mas também de promoção de Portugal no domínio turístico e cultural.

Portugal é atualmente o detentor do título de melhor destino turístico do mundo, atribuído nos World Travel Awards. Este título deve servir de motivação aos portugueses na diáspora para, neste verão, explorarem novos pontos do país?

O nosso país tem muito para oferecer. É, de facto, um país de uma

grande riqueza e diversidade no património cultural e ambiental. E do território continental às ilhas, constitui um “mundo” a ser explorado por todos, tanto pelos portugueses que residem no estrangeiro, como por aqueles que vivem no território nacional.

O SUCESSO DAS POLÍTICAS DE MODERNIZAÇÃO

Nas visitas oficiais enquanto secretário de Estado das Comunidades, quais são as principais reivindicações que tem encontrado entre os portugueses na diáspora?

Posso indicar três grandes reivindicações e um desejo apontado pelos cidadãos portugueses. Numa fase

“É fundamental que todos os condutores tenham presente um comportamento responsável nas deslocações deste verão”

inicial, colocaram-nos a questão da lei da nacionalidade e a possibilidade de esta poder ser alargada aos netos dos portugueses. Esta questão fazia-se sentir de modo muito recorrente no Brasil e foi possível concretizá-la por via de uma alteração da lei que veio contemplar esta possibilidade. Em segundo lugar, o recenseamento automático. Era incompreensível, para os portugueses no Mundo, a persistência desta desigualdade entre os portugueses no estrangeiro e aqueles que residem no território nacional. Na prática, enquanto em Portugal os cidadãos são recenseados aos 18 anos, no estrangeiro tinham que se deslocar a posto, muitas vezes viajando centenas de quilómetros, para realizarem essa inscrição. Em terceiro lugar, coloca-se regularmente a questão, de forma genérica e mais ou menos aguda, do funcionamento dos serviços consulares. Entre 2011 e 2015 sofremos uma perda de efeti-

vos muito significativa, nos serviços periféricos do estado, o que inclui, naturalmente, os serviços consulares. Temos procurado recuperar a capacidade de funcionamento dos serviços, no entanto esse é um esforço progressivo e gradual.

Que soluções lhe pediam que, entretanto, já foram encontradas?

Inaugurámos, em Paris e em São Paulo, Espaços do Cidadão, onde os cidadãos podem ter contacto com um total de 60 serviços prestados por várias entidades da Administração Pública, nomeadamente serviços na área da Segurança Social, da Saúde e da Administração Tributária, entre outros. Esta experiência revelou-se positiva e demonstrou que é possível alcançar uma relação mais célere dos cidadãos com a administração pública, através dos serviços consulares. Outro ponto da política de modernização passa pelo ato único de inscrição consular. Esta medida permitirá, no futuro, que o cidadão tenha que fazer apenas uma inscri-

ção num posto consular. A partir desse momento, o seu registo ficará guardado em toda a rede, o que dispensará novas inscrições sempre que mudem de morada, evitando-se duplicação de registos. Quando o projeto estiver concluído os portugueses residentes no estrangeiro vão ter acesso, por via eletrónica, a todos os atos consulares que não exijam presença física ou recolha de dados biométricos, por via do novo Sistema Integrado de Funcionamento e Gestão, que preconiza uma gestão centralizada de toda a informação relativa às comunidades portuguesas.

A simplificação de processos é um desejo crónico dos portugueses por todo o mundo...

Sim. Outro exemplo de simplificação de processos e de redução da burocracia que poderá parecer simples, mas que tem um grande significado, em especial para os cidadãos emigrantes, foi o aumento do prazo de validade do cartão do cidadão, que passou de cinco para

↘ VISITAS PREVISTAS A JOANESBURGO E PELOTAS

Que comunidades portuguesas na diáspora visitará na segunda metade de 2018?

Como compreenderão, a agenda do gabinete é sempre evolutiva e adaptável a condicionantes e circunstâncias nem sempre antecipáveis. Mas, a título de exemplo, posso desde já referir que conto deslocar-me à África do Sul, a propósito do 50º aniversário

da Academia do Bacalhau de Joanesburgo – a primeira a ser fundada. E irei, também, em dezembro, a Pelotas, onde terá lugar o 30º encontro do Cone Sul, que junta representantes das comunidades portuguesas e associações de portugueses radicados no sul do Brasil, no Uruguai e na Argentina.



dez anos. Esta alteração representa uma perda de receita consular, mas reduz, de forma clara, as necessidades de deslocação dos cidadãos aos serviços consulares.

Temos também em curso outro projeto no domínio da modernização administrativa: o Centro de Atendimento Consular (CAC). Este visa complementar os canais de relacionamento entre os utentes e a rede consular Portuguesa, promovendo uma acessibilidade mais fácil e rápida, via telefone ou

internet, possibilitando a marcação e a realização de atos consulares de uma forma mais prática e eficiente e evitando, sempre que possível, a sua deslocação aos postos consulares. Trata-se de um projeto-piloto cuja implementação está a ocorrer na rede consular em Espanha. Oportunamente avaliaremos o seu alargamento a toda a rede consular portuguesa.

Gostaria ainda de enaltecer mais uma medida. A disponibilização da aplicação móvel “Registo Viajante”,

que permite, gratuitamente, que os cidadãos notifiquem os serviços consulares de alguma emergência que possa acontecer no estrangeiro, caso estejam em viagem.

Apesar das medidas apontadas, deputados da oposição, particularmente do PSD, apontam frequentemente para a “degradação dos serviços consulares”. Como contraria esse argumento?

Para além das medidas já referidas, posso referir os números de contratação de efetivos para os serviços consulares. Em 2017 contratámos 64 funcionários para os serviços periféricos do Estado. Pela primeira vez, desde 2011, entraram nestes serviços mais colaboradores do que os que se saíram por cessação de funções ou aposentação. Em 2018

“Pela primeira vez, desde 2011, entraram nos serviços consulares mais colaboradores do que os que saíram. Em 2018 prevemos que este movimento de reforço da capacidade consular prossiga, em contornos mais significativos”

“Não penso que o voto eletrónico seja uma medida isenta de defeitos, nem desprovida de virtudes. Creio que carece de estudo e de análise para podermos perceber se é válida para uma implementação efetiva”

prevemos que este movimento de reforço da capacidade consular prossiga, em contornos mais significativos.

Contudo, vale a pena observar que em 2016 foram praticados cerca de 2 milhões de atos consulares. E que em 2017 superamos essa “fasquia”. E é relevante ver, também, que em 2017 foram realizadas mais de 618 permanências consulares e percorridos 600 mil quilómetros. O que permitiu a realização de 43 mil atos consulares. Estes números são máximos de sempre da nossa rede e denotam que os serviços consulares, com grande dedicação e esforço dos seus colaboradores, estão a desenvolver um trabalho muito meritório. Por outro lado, terminamos há poucas semanas o envio de 56 quiosques para os postos para a

recolha de dados biométricos, num investimento superior a 370 mil euros. Estes vão permitir o desenvolvimento de um trabalho mais aprofundado e qualificado por parte dos trabalhadores consulares. Estamos a ultimar aquisição de 650 computadores, também para os serviços do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Uma vez que o recenseamento já foi facilitado, o próximo passo para aumentar a participação eleitoral dos portugueses na diáspora poderá ser o voto eletrónico?

Não penso que o voto eletrónico seja uma medida isenta de defeitos, nem desprovida de virtudes. Creio que carece de estudo e de análise para podermos perceber se é válida para uma implementação efetiva. Penso, aliás, que essa é uma preocupação partilhada pela generalidade dos países. A questão da segurança no exercício é essencial e está por demonstrar que seja totalmente seguro.

APOIO À INTERNACIONALIZAÇÃO DE EMPRESAS E PRODUTOS PORTUGUESES

A nova geração de emigrantes não procura, regra geral, as associações de portugueses no estrangeiro, preferindo a organização de iniciativas conjuntas através das redes sociais. Como é que o Governo de Portugal procura manter

relação com este ainda recente perfil de emigrantes?

Aprovámos, no final de 2017, um novo regime de apoios ao associativismo. Procuramos tornar o processo de candidaturas mais transparente e democrático. A valorização da diáspora mais jovem, que emigrou nos últimos anos, é uma preocupação nossa e isso mesmo surge vertido nos novos regulamentos. Gostaríamos, inclusivamente, que a nova geração se articulasse com as gerações mais antigas, porque naturalmente há uma troca de conhecimentos e de pontos de vista muito valiosa que podem fazer. Por outro lado, importa, também, valorizar a aplicação “Português mais Perto”, desenvolvida pelo Instituto Camões e que se apresenta como uma oferta de ensino à distância, devidamente credenciada por esta entidade. Esta aplicação não visa ser um substituto do ensino da língua portuguesa pelo Instituto Camões, mas sim um complemento. Até porque os portugueses que emigraram nos anos mais recentes fizeram-no, em muitos casos, para países que não eram tradicionais da nossa emigração e onde a rede de ensino ou das associações não existia, mas também porque se trata de uma emigração mais fluida e com maior mobilidade. Podem mudar de país com maior facilidade do que aquilo que acontecia antes, onde as pessoas permaneciam vários anos no mesmo sítio.

Há cada vez maior facilidade de acesso a produtos portugueses nas mais diversas geografias. Incentiva os portugueses na diáspora a consumirem produtos provenientes de Portugal?

Muito embora denotando excelentes níveis de integração nos países que os acolhem, os portugueses no mundo procuram ativamente e consomem produtos portugueses. Existe uma rede densa de fornecedores e comerciantes que facilitam e apoiam essa procura. Como referi atrás, uma das grandes dimensões do nosso trabalho de incentivo ao empreendedorismo da Diáspora é, precisamente, a apoio à internacionalização de micro e pequenas empresas ou iniciativas de base local ou regional, tendo por plataforma de apoio a Diáspora. Temos trabalhado com alguns projetos muito interessantes de expansão e promoção de produtos regionais de qualidade e de cariz tradicional, inclusivamente por via da criação de marcas regionais que aliam a qualidade dos produtos ao turismo.

Pode exemplificar alguns desses projetos que contribuem para a internacionalização de produtos portugueses?

Sim. É o caso da denominada Rota do Azeite e Trás-os-Montes e Alto Douro, que tendo como produto base o azeite proporciona igualmente a valorização dos vinhos e de outros produtos endógenos, funcionando como motor de atração de turismo para aquela região. É, também, o caso da Rota da Filigrana de Gondomar, que tem conhecido recentemente uma expansão internacional já digna de menção, e que atua neste trilho paralelo de promoção turística na região do Douro e de internacionalização de artes e ofícios tradicionais portugueses. É ainda de salientar o alcance e mérito da iniciativa “Rede dos Restaurantes Portugueses no Mundo/Pro-

grama Taste Portugal”, que resulta de um protocolo de cooperação entre a AHRESP (Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal), as Secretarias de Estado das Comunidades Portuguesas, da Internacionalização, do Turismo, da Agricultura, e as entidades por si tuteladas, como seja a DGACCP, a AICEP, o Turismo de Portugal e, ainda, a Associação Minha Terra. Visa, precisamente, identificar e certificar restaurantes portugueses no mundo, promover e valorizar, no plano internacional, a gastronomia portuguesa e os seus produtos endógenos (incluindo ao nível das exportações), assim como enfatizar a dimensão gastronómica na divulgação da cultura portuguesa e na potenciação do destino turístico Portugal, e – não menos importante – conferir maior visibilidade às Comunidades Portuguesas e seus

aos empreendedores da área da restauração.

Recentemente foi anunciada a construção do Museu Nacional da Emigração, em Matosinhos, após vários momentos de impasse neste projeto. O que os portugueses da diáspora podem esperar deste espaço? Que objetivos visa cumprir?

Pelo que conheço do projeto, trata-se de um Museu da responsabilidade do Município de Matosinhos, que pretende valorizar simultaneamente a diáspora portuguesa, mas também da língua portuguesa. O Governo já assumiu a disponibilidade para colaborar e para se associar ao projeto, e para promover a boa cooperação e articulação com outros núcleos museológicos existentes e a criar noutros municípios. Neste, como noutras dimensões do trabalho municipal, o importante é trabalhar em rede.

↘ BOAS-VINDAS À DIÁSPORA LUSA MAGAZINE

Que expectativas alimenta em relação a esta nova publicação dirigida aos mais de 5 milhões de portugueses no estrangeiro?

Todos os órgãos de comunicação que dedicam um olhar especial às comunidades portuguesas desempenham uma função de grande importância e valor, porque estão a levar Portugal além-fronteiras e, ao mesmo tempo, a dar eco da vida e do trabalho dos portugueses no Mundo para ao seu país de origem. Espero que a Diáspora Magazine traga mais informação sobre a

importância da nossa diáspora e ofereça um olhar criativo e original sobre esta grande riqueza que Portugal possui, dispersa pelos quatro cantos do Mundo: os cidadãos portugueses e luso descendentes. Os portugueses no mundo são a grande força de inserção de Portugal na vida global e os órgãos de comunicação social contribuem para o fortalecimento dessa inserção. Será interessante que, no futuro, privilegiando a língua portuguesa, possam editar noutras línguas.



PORTUGAL ABRIU CONSULADO EM GUANGZHOU

A rede diplomática portuguesa reforçou, no final de junho, a presença na China com a abertura de um consulado em Guangzhou (também conhecida por Cantão), a terceira maior cidade do país. Trata-se da terceira representação diplomática no continente chinês, depois de Pequim e Xangai. Portugal conta ainda com nove centros de emissão de vistos na China e um consulado-geral em Macau. A abertura do novo consulado surge numa altura em que as relações entre os dois países atravessam uma “era dourada”. Em 2017, o número de chineses que visitaram Portugal cresceu 40,7%, para 256.735, segundo dados oficiais.

CONSELHO DA DIÁSPORA PORTUGUESA E AGÊNCIA LUSA FIRMAM PARCERIA

Na primeira edição do Eurafrican Forum, que se realizou em Cascais no início de julho, os presidentes do Conselho da Diáspora Portuguesa e da agência Lusa assinaram acordo que pretende ser “um instrumento e uma parceria importantíssima” entre as duas instituições, “de forma a poder criar, incentivar e motivar um maior contacto entre os portugueses que estão fora e com os de dentro”, justificou o presidente do Conselho da Diáspora Portuguesa, Filipe de Botton.



PORTUGAL E LUXEMBURGO ASSINAM PROTOCOLO PARA REMOVER BARREIRA LINGUÍSTICA NA FORMAÇÃO

O objetivo é que os trabalhadores portugueses no Grão-Ducado possam ter acesso a um diploma obrigatório à progressão no escalão profissional e correspondente aumento de salário.

O ministro do Trabalho do Governo de Portugal, Vieira da Silva, e o homólogo luxemburguês, Nicolas Schmit, assinaram um protocolo de cooperação, válido por dois anos, com o objetivo facilitar o acesso de imigrantes portugueses no Grão-Ducado à formação profissional, prevenindo a organização de cursos em língua portuguesa.

“O acordo é dirigido aos trabalhadores portugueses, nos setores da construção e nas limpezas, que enfrentam algumas dificuldades para aceder à formação profissional, devido à barreira linguística, num país com três idiomas oficiais”, explicou Vieira da Silva. O ministro luxemburguês destacou ainda o peso dos trabalhadores portugueses no setor da construção, sem os quais “nada seria construído no Luxemburgo”. A formação em português vai ser ministrada pelo Instituto de Formação Setorial da Construção (IFSB, na sigla em francês) e o Centro de Formação Contínua de Esch-sur-Alzette, em regime de projeto-piloto, tendo como destinatários não só os desempregados portugueses no país, mas também “aqueles que, no quadro da legislação vigente no Luxemburgo, são solicitados a aumentar as suas qualificações profissionais”, acrescentou Vieira da Silva.

Desde 2002 que a lei luxemburguesa exige um diploma emitido pelo Instituto de Formação Setorial da Construção para progredir no escalão profissional e poder aumentar o salário, uma exigência que prejudica os portugueses, que representam a maioria dos trabalhadores do setor.

O Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) vai assegurar a tradução para português dos manuais de formação, adiantou Vieira da Silva. O protocolo prevê ainda o acesso dos imigrantes a cursos de Francês, uma das línguas do país, “o que corresponde também a uma ambição da comunidade portuguesa”.



O 1.º ENCONTRO INTERCALAR DOS INVESTIDORES DA DIÁSPORA TEVE LUGAR NOS AÇORES

O evento realizado cidade da Praia da Vitória, na ilha Terceira, nos dias 5 e 6 de julho, teve como objetivos facultar aos participantes informação sobre mecanismos e programas de apoio, regimes de incentivos e financiamentos, proporcionando-lhes ao mesmo tempo uma plataforma privilegiada para o diálogo e a partilha de experiências e boas práticas com interlocutores e redes de contacto importantes para os seus negócios. O encontro, que reuniu investidores da diáspora portuguesa por todo o mundo, foi particularmente direcionado para as especificidades dos Açores.

Reino Unido e França nos nove novos observadores da CPLP

Os Estados-membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) aprovaram a concessão da categoria de Observador Associado desta organização a oito países e a uma organização internacional: Luxemburgo, Andorra, Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte, Argentina, Sérvia, Chile, França, Itália e à Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI). Esta decisão consta da Declaração de Santa Maria, aprovada no segundo e último dia da XII Cimeira da CPLP, que decorreu na ilha do Sal, em Cabo Verde, nos dias 17 e 18 de julho.

EXIGIR LÍNGUA PORTUGUESA NO LUXEMBURGO NÃO É PROIBIDO

A Câmara dos Deputados do Luxemburgo rejeitou, em junho, uma petição, proposta por uma cidadã luxemburguesa, que propunha que os empregadores no pequeno país integrante do Benelux fossem proibidos de pedir candidatos que falem português, considerando-a discriminatória.



OPINIÃO

A VIDA NUMA COMUNIDADE FORA DE PORTUGAL

MANUEL CARVALHO

Empresário e Investidor da Diáspora*

E escrevo este texto para explicar como é ser português a residir nos Estados Unidos, com a alma e o coração em Portugal. Eu digo, sem qualquer hesitação, que sou Português de Coração. É com um orgulho imenso que diariamente partilho vídeos sobre o nosso Portugal. Sou oriundo da nossa bonita Estância Termal da Cúria, de uma povoação chamada Tamengos e da qual muito me orgulho. Sou da Região da Bairrada, que muito me enche o Coração. A Portugalidade nos Estados Unidos da América vive-se com muita intensidade e com forte ligação à cultura do nosso país. Como membros da comunidade portuguesa, vivemos o nosso dia-a-dia de trabalho e agradecemos ao país que nos acolheu e integrou na sua sociedade. Procuo prestar o meu contributo em diversas causas e no apoio a situações de necessidade. Estamos todos juntos para ajudar sem dúvida alguma. Estamos cada vez mais representados na vida Americana com muitos dos nossos jovens Lusodescendentes com estudos superiores a assumir cargos bastante importantes. Estamos perfeitamente integrados no quotidiano de uma comunidade no estrangeiro. Enquanto empresário, é muito encorajador e de enaltecer a presença de médias e grandes empresas portuguesas em todos os ramos neste país, desde a construção até à jardinagem, passando pelo mobiliário, restauração, mecânica, indústria, etc. São empresas e grandes estruturas que muito representam para a economia local, que mostram de que fibra somos feitos os portugueses.

*Vive em Mineola – Nova Iorque (EUA)

“Como membros da comunidade portuguesa, vivemos o nosso dia-a-dia de trabalho e agradecemos ao país que nos acolheu e integrou na sua sociedade”



➤ OPINIÃO

A DIÁSPORA PORTUGUESA É UMA DAS MAIORES EMBAIXADORAS DE PORTUGAL

 **RAUL MARQUES**

Administrador Diáspora Lusa

Os Portugueses espalhados pelo mundo nas diversas Comunidades Portuguesas são um ativo estratégico para a internacionalização das Marcas, Produtos e Serviços de Portugal. São eles os verdadeiros embaixadores, estando em todos os setores de atividade económicos e sendo hoje e cada vez mais empreendedores de sucesso nos seus países de acolhimento.

Cada vez mais, estão estes Empresários/Empreendedores associados integrados em Associações Empresariais ou de Investigadores nos seus países de acolhimento e em Câmaras de Comércio Bilaterais, o que representa um reconhecimento e um fator de visibilidade dos seus negócios ou projetos de investigação.

Portugal e estes Empresários/Empreendedores têm nesta rede de Associações e Câmaras de Comércio, um vasto e largo elo de ligação nos cinco continentes, pois eles representam todo um conhecimento dos mercados onde estão inseridos, diminuindo deste modo o desconhecimento das barreiras quer linguísticas e culturais, quer as barreiras legislativas e regulatórias. Cada vez mais estas redes colaborativas estão focadas em potenciar valor e conhecimento entre Pessoas, Empresas e Instituições (Municípios e Ensino Superior), mobilizando a criação de novas oportunidades de negócios e investigação entre a Diáspora e Portugal.

As Diásporas têm todo e cada vez mais a nível internacional um papel fundamental no estímulo à cooperação entre os diversos países de origem e os respetivos países de acolhimento. Numa altura em que o conceito de um Mundo Global é cada vez mais presente, e onde as redes de contacto e colaborações profissionais se estendem aos mais diversos pontos do globo, torna-se cada vez mais importante fomentar as parcerias económicas e profissionais.

A Comunidade Portuguesa espalhada pelo Mundo tem um papel a desempenhar nas trocas comerciais e de conhecimento entre os Países através do intercâmbio bilateral e contribuindo para o processo de internacionalização da nossa economia e para o aumento das nossas exportações. Aliás, a Emigração corresponde a uma “Exportação invisível” uma vez que os Portugueses no exterior enviam para Portugal uma parte substancial das suas poupanças conseguidas com o seu labor no estrangeiro.

Os Portugueses da Diáspora contribuem com cerca de 3,343 Mil Milhões de Euros (2017) de divisas enviadas anualmente e

cada vez mais com uma dinâmica social e económica que se sente sobretudo localmente. Cabe aos Municípios Portugueses (sobretudo os do interior do País) estabelecer uma relação de maior proximidade com os nossos conceterrâneos, criando todas as condições para atrair investimento para os seus concelhos e, deste modo, darem um novo impulso para o desenvolvimento económico, social e demográfico.

Várias medidas a ser implementadas poderiam vir a desenvolver a visibilidade de Portugal no Mundo, tais como a criação da figura do Embaixador do Município na Diáspora. Devido às características únicas dos Portugueses, como a identificação cultural com Portugal e seus concelhos de origem, dariam desta forma um grande contributo para a divulgação nos seus Países de acolhimento dos produtos endógenos dos seus concelhos, assim como as oportunidades de investimento, contribuindo assim para aumentar a curiosidade e a vontade da comunidade local de residência em conhecer Portugal.

Também seria de incluir nos programas de apoio nacionais e comunitários a possibilidade dessas candidaturas de envolver os Portugueses da Diáspora e Luso-Descendentes e desta forma permitir um maior desenvolvimento económico, com a criação de novas empresas e a criação de mais emprego.

Na Ciência e Ensino Superior a contribuição dos investigadores Portugueses a residir no estrangeiro deveria ser desenvolvida, pois temos aqui uma “riqueza nacional” cujo investimento já foi feito na sua formação em Portugal e que desta forma encarraríamos a possibilidade de retornar ao seu País alguma transferência de Conhecimento e Tecnologia. Há que salientar que só no Reino Unido existem cerca de 600 académicos Portugueses a trabalhar em Universidades de investigação Britânicas.

A Diáspora Portuguesa no Mundo deve, cada vez mais, ter um papel ativo na definição das Políticas Públicas em Portugal, deixando de ser só contribuintes nas transferências de divisas para passar a ser também dinamizadoras económico-sociais dos seus concelhos de origem e também com as suas experiências e escolas diferentes contribuir para o Futuro Inclusivo da Sociedade Portuguesa.

“Várias medidas a ser implementadas poderiam vir a desenvolver a visibilidade de Portugal no Mundo, tais como a criação da figura do Embaixador do Município na Diáspora”



lugrade®
BACALHAU | BACALAO | MORUE

*Bacalhau,
a nossa
Tradição*



www.lugrade.pt

25 MEDIDAS

do governo para acelerar o empreendedorismo em Portugal

Para além da consolidação de cinco medidas da primeira fase do programa StartUp Portugal, lançado em 2016, foram agora apresentadas 20 novas medidas para atração de empreendedores, com destaque para os setores do turismo, do comércio e da restauração. Conheça-as uma a uma.

Em 2016 foi lançada pelo Governo a Estratégia Nacional para o Empreendedorismo StartUp Portugal com três objetivos: criar e apoiar o ecossistema nacional; atrair investidores nacionais e estrangeiros; e acelerar o crescimento das startups portuguesas nos mercados externos. O Programa StartUp Portugal+, apresentado em julho de 2018, foi desenhado pelo Governo para dar um novo impulso à estratégia inicial e atuar perante desafios emergentes. A Diáspora Magazine partilha estas 25 medidas com os empreendedores no estrangeiro que se pretendam implementar em Portugal:

1 STARTUP VOUCHER

Apoio destinado ao desenvolvimento de projetos em fase da ideia. Prevê atribuição de diversas ferramentas técnicas e financeiras para a criação de novas empresas inovadoras por empreendedores dos 18 aos 35 anos.

2 PROGRAMA MOMENTUM

Apoio destinado a recém-graduados e finalistas do Ensino Superior que tenham beneficiado de bolsas de ação social durante o curso e que, no final dos estudos, queiram desenvolver uma ideia de negócio.

3 VALE DE INCUBAÇÃO

Apoio a empresas com menos de um ano na área do empreendedorismo, através da contratação de serviços de incubação prestados por incubadoras certificadas. Os apoios incluem serviços de gestão, marketing, assessoria e apoio jurídico, apoio à digitalização proteção da propriedade intelectual e apoio a candidaturas a concursos de empreendedorismo e inovação.

4 MISSÕES DE APOIO À INTERNACIONALIZAÇÃO

Apoio à participação de startups portuguesas em grandes eventos de tecnologia internacionais e nas comitivas oficiais de visitas de Estado ao estrangeiro com membros do Governo. Pretende-se promover a visibilidade das startups nacionais no estrangeiro e de Portugal como país inovador.

5 ROAD 2 WEB SUMMIT

Apoio e preparação das startups portuguesas para que maximizem a participação no maior evento de empreendedorismo tecnológico do mundo, o Web Summit.

6 STARTUP HUB

Criar uma plataforma digital de mapeamento de startups e incubadoras nacionais, que inclui informação sobre os apoios disponíveis para o ecossistema. A plataforma permitirá ainda aproximar startups e grandes empresas, através do Pitch Voucher.

7 PITCH VOUCHER

O Pitch Voucher promove o fortalecimento da relação entre startups e grandes empresas. Através da plataforma Startup Centre, as empresas podem lançar desafios tecnológicos e as startups podem responder com soluções inovadoras.

8 FORMAÇÃO PARA EMPREENDEDORES

Cursos destinados a empreendedores e suas equipas, participados a 90% através dos fundos do COMPETE. Esta medida permite aumentar a oferta formativa das incubadoras e responder às necessidades identificadas pelos empreendedores, capacitando-os para o desenvolvimento de negócio numa startup.



➤ Lisboa mantém-se como cidade-anfitriã do Web Summit. Uma das medidas recém-lançadas prevê o apoio e preparação das startups para a participação neste evento.

9 INOVGOV

Aproximar as startups do setor público, promover os seus serviços e produtos junto de gestores públicos e divulgar junto das startups como aceder e concorrer a concursos públicos em diferentes áreas de negócio.

10 OPEN KITCHEN LABS

Disponibilização das instalações e equipamentos da rede de 12 Escolas de Turismo em todo o país a startups que pretendam fazer testes e ensaios de produtos, serviços e conceitos na área da restauração.

11 INOVCOMÉRCIO

Lançamento de concursos para apresentação de projetos de empreendedorismo na área do comércio, que contribuam para estimular a inovação no sector.

12 ENERGY CHALLENGE

Financiamento de startups de base tecnológica para desenvolverem ideias e projetos inovadores na área da energia, que ajudem a resolver desafios existentes e tenham forte potencial de mercado e de internacionalização. Focado no desenvolvimento inicial de soluções tecnológicas inovadoras nas áreas das energias renováveis e eficiência energética (medição, gestão, tecnologias de redução de consumo,

materiais) e da geração a partir de fontes renováveis. Apoio nas áreas de elaboração de planos de negócio, análise de risco, proteção de propriedade intelectual, desenvolvimento de protótipos laboratoriais ou atividades de certificação e marcação. O financiamento previsto está entre 20 e 50 mil euros por projeto, não reembolsáveis.

13 FUNDOS DE COINVESTIMENTO INTERNACIONAL

Criação de um fundo de investimento internacional para promover a domiciliação de fundos de capital de risco em Portugal, com origem em instituições multilaterais internacionais. O fundo assegura uma contrapartida pública que, em conjunto com o investimento privado, permita atingir um investimento até 50 milhões de euros.

14 LINHA ADN STARTUP

Criação de uma linha de apoio financeiro para startups e microempresas com menos de 4 anos e um mínimo de 15% de capitais próprios. Dotação de 10 milhões de euros. Financiamento máximo por empresa de 50 mil euros, podendo atingir o dobro em condições específicas. O prazo das operações apoiadas pode ir até 8 anos. O período de carência de capital pode ir até 24 meses. A linha inclui mecanismos de contra-garantias prestados através das sociedades portuguesas de garantia mútua.

15 KEEP- KEY EMPLOYEE ENGAGEMENT PROGRAM

Incentivo fiscal para apoiar a retenção de trabalhadores em empresas tecnológicas com menos de 6 anos. Os trabalhadores que detenham participações em capital da empresa, obtidas através de um prémio salarial ou por aquisição individual, e que obtenham ganhos resultantes dessas participações, vêem esses ganhos isentos em sede de IRS.

16 INSTRUMENTOS DE COINVESTIMENTO COM INCUBADORAS E ACELERADORAS

Criação de linhas de cofinanciamento com incubadoras e aceleradoras, num modelo idêntico às linhas desenvolvidas para coinvestir com Business Angels e Capitais de Risco. Este mecanismo facilita o acesso a capital por parte dos empreendedores e fomenta o aparecimento de incubadoras que partilham do sucesso das startups.

17 CAPITAL + ACELERAÇÃO

Criação de uma linha de financiamento a operações de entrada em capital para acelerar o crescimento das startups. Linha gerida pela IFD. Prevê que as operações de investimento em capital nas startups possam ser revertidas,

25 MEDIDAS

do governo para acelerar o empreendedorismo em Portugal

com a transformação das participações em empréstimo a médio e longo prazo, utilizando um esquema fixo de reembolsos. Através desta linha as startups garantem um empréstimo que poderão amortizar a médio prazo, recuperando assim as participações no capital da empresa.

18 LINHAS DE FINANCIAMENTO PARA PROJETOS TECNOLÓGICOS NO TURISMO

Criação de financiamento para projetos tecnológicos no Turismo, particularmente soluções inovadoras na área da digitalização de experiências turísticas e projetos baseados em realidade virtual, realidade aumentada e inteligência artificial. Está prevista uma linha de apoio à Digitalização no Turismo, no âmbito do Programa Valorizar. A Portugal Ventures lançará a call de capital de risco Turismo Tech.

19 CALL MVP—MINIMUM VIABLE PRODUCTS

Lançamento de uma call pela Portugal Ventures para projetos de novas ideias, tecnologias, produtos ou serviços que prevejam a criação de um MVP e sua comercialização no mercado global. São privilegiadas as áreas de Digital (Enterprise, Cybersecurity, Networks, Artificial Intelligence, AR/VR, Marketplaces, Blockchain e IoT) e Engineering & Manufacturing (New Materials, Electronics, Robotics, Cleantech, Agrotech, SeaTech). Os projetos selecionados beneficiarão de investimento que pode ir de 300 mil até 1 milhão de euros.

20 METRO ACCELERATOR FOR HOSPITALITY POWERED BY TECHSTARS

Lançamento de um programa de aceleração internacional com a Techstars focado na utilização de tecnologia no setor da hospitalidade (alojamento

& restauração). O METRO Accelerator é um programa intensivo que envolve consultoria, aprendizagem conjunta, teste de produto e mentoria para desenvolvimento de negócio e atração de mais investimento. Permite o acesso das startups participantes a mais de 500 restaurantes e hotéis para testar e validar os seus produtos ou serviços e à rede de investidores internacionais do Techstars.

21 ESPAÇO EMPRESA PARA STARTUPS

Criação de um ponto de atendimento para empreendedores estrangeiros com atendimento bilingue (português e inglês), assegurando um processo de criação da empresa simples e rápido. Este espaço funciona como um ponto de informação centralizada sobre todo o tipo de apoios existentes para o ecossistema de empreendedorismo.

22 TECH VISA

Criação de um visto para empresas tecnológicas e inovadoras, inseridas no mercado global, que pretendam atrair quadros altamente qualificados de países não inseridos no Espaço Schengen. A análise da elegibilidade e do mérito das empresas candidatas é da responsabilidade do IAPMEI. O Tech Visa dispensa os candidatos de entrevista em Embaixada/Consulado português no país de origem para obtenção do visto de residência.

23 HACKATHONS NO COMÉRCIO E TURISMO

Realização de hackathons para acelerar a transformação digital nos setores do Comércio e Turismo, chamando as startups portuguesas e estrangeiras a resolver desafios tecnológicos identificados nestes setores e aumentando a visibilidade e reconhecimento das startups.

24 CENTRO DE INOVAÇÃO NO TURISMO

Criação de um centro para dinamizar a inovação no turismo, envolvendo os diversos stakeholders nacionais e internacionais do setor. Terá como missão apoiar o desenvolvimento de novas ideias de negócio, a experimentação de projetos e a capacitação das empresas no domínio da inovação e da economia digital. No seio do Centro de Inovação será implementada a Digital Tourism Academy—um programa de capacitação das empresas para o digital—e uma incubadora de empresas especializadas no desenvolvimento de soluções inovadoras para o setor do Turismo.

25 THINK TANK DE APOIO AO MERCADO ÚNICO DIGITAL PARA A EUROPA

Criação de um think tank para analisar e desenhar medidas para ajudar as startups a escalarem dentro do mercado europeu, acelerar significativamente a criação do Mercado Único Digital (DSM) e afirmar Portugal na liderança de uma política inovadora para o empreendedorismo digital na Europa. A associação Startup Portugal ficará responsável por moderar e promover o diálogo com os principais parceiros em Bruxelas e nos Estados Membros da UE, nomeadamente com as principais associações de startups europeias. Este grupo irá propor novas medidas para facilitar a internacionalização de startups dentro da Europa, para modernizar a indústria (Indústria 4.0) e promover mais e melhor acesso a um mercado único de mais de 500 milhões de pessoas.



↳ OPINIÃO

PORTUGAL, UM PAÍS COM MUITAS OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO PARA EMPREENDEDORES

ANTÓNIO DELGADO

CEO da Diáspora Lusa

Atualmente são muitas as pessoas e empresas interessadas em fixar-se em Portugal, um país que tem registado um crescimento económico avançado, ainda que não seja a maior economia da União Europeia.

Portugal está definitivamente na moda! Mas é preciso ter consciência que, para mudar de país, é preciso pesquisa e organização. Muitas pessoas concentram-se apenas nalgumas opções e – em grande parte por falta ou deficiência de informação – deixam passar oportunidades que estão mais de acordo com o seu perfil.

Uma das opções, que poucas pessoas ainda conhecem, é a possibilidade de autorização de residência em solo português através do chamado “Visto D2”, em categoria específica para empreendedores. Este tipo de visto é concedido para pequenos empreendedores, ou empreendedores com um menor capital de investimento disponível. Nestas situações, basta que o interessado tenha efetuado operações de investimento, comprove possuir meios financeiros disponíveis e/ou financiamento obtido através de instituição financeira, sempre em Portugal, demonstrando por meios que ache adequados ter a intenção de investir no país. Por outro lado, o interessado pode ainda apresentar uma candidatura a esta medida caso desenvolva um projeto empreendedor, de base inovadora, através do esquema de incubadoras tecnológicas que preencham os requisitos legais previstos em Portugal. O Visto D2, para empreendedores, não deve

ser confundido com o chamado Visto Gold, ou ARI - Autorização de Residência para Atividades de Investimento – o qual implica requisitos mais exigentes quanto ao valor do investimento realizado em solo português.

Ao contrário do Visto Gold, para a concessão do Visto D2 não existem valores mínimos de capital/investimento, mas a análise do pedido deve levar em consideração a relevância para a sociedade e economia local: o interessado deve apresentar um projeto que inove e modernize a situação atual de Portugal nos campos da cultura, tecnologia, economia e ciência. Neste contexto, enquadra-se o novo “Startup Visa”.

Ou seja, Portugal tenta atrair modelos de negócios e de empreendedores que modernizem e inovem a sua sociedade, não exigindo para isso alto capital de investimento (estes, como já foi dito, estão previstos em outro tipo de visto). Portugal é definitivamente um país repleto de oportunidades de negócios, estando no radar daqueles que pretendam fazer investimentos produtivos.

“Ao contrário do Visto Gold, para a concessão do Visto D2 não existem valores mínimos de capital/investimento, mas o interessado deve apresentar um projeto que inove e modernize a situação atual de Portugal nos campos da cultura, tecnologia, economia e ciência”

A DIÁSPORA PORTUGUESA NO CONTEXTO EMPRESARIAL

O Gabinete de Apoio ao Investidor da Diáspora



LUÍSA PAIS LOWE

Coordenadora do Gabinete de Apoio ao Investidor da Diáspora (GAID)

Plataforma de apoio, informação e acompanhamento a projetos de empresários portugueses e lusodescendentes a residir por todo o mundo, assim como de empreendedores nacionais que visam a internacionalização através da Diáspora. A coordenadora Luísa Pais Lowe traça algumas das linhas orientadoras do GAID, uma aposta vincada do Gabinete do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas.

Na Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas e na Direção Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas, o trabalho do Gabinete de Apoio ao Investidor da Diáspora/GAID, e a sua razão de ser, assentam na perceção clara da importância estratégica, da expressão económica e do duplo potencial do empreendedorismo da Diáspora enquanto origem e destino de negócios e investimento, e das redes de contacto e apoio mútuo dos vários grupos da Diáspora em todas as suas geografias e formatos.

O GAID é, assim, uma plataforma de facilitação vocacionada para apoiar e criar um contexto favorável aos projetos de investimento da Diáspora em Portugal, identificando, apoiando e facilitando o micro e pequeno investimento com origem nas comunidades portuguesas e luso-descendentes dirigido a Portugal, e acompanhando projetos em curso ou em perspetiva. Da mesma forma, acolhe e encaminha propostas de micro e pequenas empresas de base local ou regional, sediadas em Portu-

gal, que desejem expandir a sua atividade tendo as comunidades portuguesas como plataforma de apoio à sua internacionalização, com destaque para a promoção de produtos regionais de qualidade e de artes e ofícios tradicionais portugueses.

Para o efeito, o GAID age em interação com agentes empresariais e entidades públicas e privadas, nas mais variadas áreas de atividade económica e nos planos local, regional, nacional e internacional, como facilitador da divulgação de informação direcionada às iniciativas dos empresários da Diáspora, e como impulsionador da criação de redes de contactos, muito importantes num mundo que trabalha e comunica a uma escala e velocidade globais.

Existe, também, a articulação com os municípios (fundamental para o apoio às iniciativas de base local e regional) e, nestes, com a rede de Gabinetes de Apoio ao Emigrante (GAEs), sobretudo aqueles que estão protocolados para valências de apoio e informação nos domínios económico e empresarial, denominados GAEs de 2ª geração.



➤ Guimarães, Matosinhos, Baião e Vila Flor são alguns dos vários municípios com espaços orientados para o GAE/GAID – Gabinete de Apoio ao Emigrante e Gabinete de Apoio ao Investidor da Diáspora

De referir ainda a ligação constante com a nossa rede diplomática e consular, que constitui um importantíssimo elo de ligação à dinâmica empresarial da Diáspora, às suas aspirações e preocupações, sendo igualmente uma plataforma indispensável para a divulgação e promoção de iniciativas e informação. O GAID tem vindo a proporcionar

“O GAID tem vindo a proporcionar apoio, informação e acompanhamento a algumas dezenas de projetos lançados por empresários portugueses e lusodescendentes residentes em múltiplos países de todos os continentes”

nar apoio, informação e acompanhamento a algumas dezenas de projetos lançados por empresários portugueses e lusodescendentes residentes em múltiplos países de todos os continentes ou, inversamente, por empreendedores nacionais que visam a internacionalização através da Diáspora. Em colaboração com as instituições e agências relevantes, públicas e privadas, o GAID organiza iniciativas e eventos direcionados aos empreendedores da Diáspora. Destacam-se os Encontros dos Investidores da Diáspora, que constituem uma excelente oportunidade de reunir, em Portugal, empresários residentes no exterior, Câmaras de Comércio, responsáveis municipais e agentes ligados aos investimentos e à internacionalização, assim como numerosos membros do Governo ligados a todas as áreas relevantes, para, a um tempo, valorizar a importância económica da Diáspora e a dimensão estratégica do mercado global que representa, facultar aos participantes informação importante para os seus empreendimentos e projetos, e proporcionar um ambiente favorável ao networking, à partilha de experiências, à identificação de afinidades, ao conhecimento e ao lançamento de parcerias em várias áreas de atividade económica. Em dezembro de 2016 realizou-se o I Encontro de Investidores da Diáspora, em Sintra, que juntou cerca de 300 representantes de empresas e de Câmaras de Comércio

da Diáspora, provenientes de 35 países, assim como representantes de empresas portuguesas e Municípios. Em dezembro de 2017, decorreu em Viana do Castelo o IIº Encontro dos Investidores da Diáspora, que congregou cerca de 540 participantes, 370 dos quais eram empresários da Diáspora e representantes de Câmaras de Comércio e de Associações Portuguesas no Estrangeiro, oriundos de 38 países dos 5 continentes, bem como membros do Governo, autarcas, empresários e entidades sediadas em Portugal. O Encontro constituiu um importante ponto de encontro e de confluência dos nossos concidadãos e dos seus projetos, e uma homenagem a todos eles e às suas extraordinárias histórias de vida. Foi uma excelente plataforma de networking entre os participantes e possibilitou a transmissão de informações e esclarecimentos sobre oportunidades de investimento em Portugal e sobre oportunidades de investimento nos países e regiões onde temos comunidades portuguesas. A partir deste ano passam a realizar-se Encontros intercalares de Investidores da Diáspora, de vocação regional, o primeiro entre 6 e 8 de julho, na Praia da Vitória, Açores, e um subsequente previsto para a Madeira, em 2019. Já o IIIº Encontro anual de Investidores da Diáspora decorrerá em dezembro de 2018, na região da Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa, no Norte de Portugal.



LEGIS-PALOP+TL

Base de Dados jurídica online única no universo lusófono

Ao agregar Legislação, Jurisprudência e Doutrina de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e, desde junho deste ano, Timor-Leste, o Legis-PALOP+TL é uma base de dados jurídica online de conhecimento e partilha de informação jurídica única no universo lusófono.

O Legis-PALOP+TL, sendo tutelado pelos ministérios da justiça de cada país, constitui um reconhecido instrumento de cidadania lusófona e de apoio ao desenvolvimento cívico e económico, contribuindo ativamente para a consolidação de uma sociedade mais justa e para um posicionamento mais sólido dos PALOP e de Timor-Leste na esfera internacional. Contando, à data, com cerca de 60 mil documentos jurídicos, entre

Legislação, Jurisprudência das instâncias superiores e a principal Doutrina desses países, a que acrescem versões consolidadas de Códigos e principal Legislação, assim como a identificação expressa do estado de vigência dos diplomas, detalhe disponível de forma gratuita e de extrema utilidade para quem pretende conhecer com segurança jurídica os seis ordenamentos, o Legis-PALOP+TL dispõe ainda de um Thesaurus que facilita a consulta da informação e permite análises comparativas entre os ordenamentos jurídicos.

VEÍCULO DE ATRAÇÃO DE INVESTIMENTO DIRETO ESTRANGEIRO

Os exemplos recentes mais significativos de instrumentos relativos a Investimento Direto Estrangeiro (IDE) disponibilizados no Legis-PALOP+TL entraram em vigor em Angola no dia 26 de junho:

A Lei n.º 9/18, que aprova a **Lei do Repatriamento de Recursos Financeiros**, estabelecendo as condições para repatriamento dos recursos financeiros domiciliados no exterior do País.

O repatriamento dos recursos financeiros domiciliados no exterior do País pode ser feito voluntariamente **até dia 23 de dezembro de 2018**, pelas pessoas singulares residentes nacionais e as pessoas colectivas com sede em Angola, que possuam depósitos bancários, à ordem, a prazo ou na forma de certificados de depósito ou de aforro, em contas domiciliadas em instituições financeiras bancárias no Exterior de Angola, transferindo tais recursos para conta aberta em instituição financeira bancária domiciliada em território angolano, sob supervisão do Banco Nacional de Angola, mas conservando a unidade monetária de origem.

Principais vantagens do repatriamento voluntário:

- Sigilo bancário e fiscal;
- Extinção de obrigações fiscais e cambiais;
- Exclusão de responsabilidade por eventuais infracções fiscais, cambiais e criminais;
- Isenção do imposto de selo.



Caso não seja feito voluntariamente, será considerado coercivo, incidindo, exclusivamente, sobre recursos financeiros provenientes de operações comprovadamente ilícitas, revertendo, na totalidade, a favor do Estado, e destinando-se a financiar projetos sociais.

A Lei n.º 10/18 que aprova a nova Lei do Investimento Privado de Angola, revogando a anterior Lei do Investimento Privado de 2015.

Principais alterações introduzidas pela nova Lei do Investimento Privado de Angola:

- Abrange investimentos privados de qualquer valor, quer sejam reali-

zados por investidores internos ou externos.

- A aplicação dos benefícios e das facilidades que o Estado Angolano concede aos investidores privados, passou a não ter limitações, deixando igualmente de se exigir o investimento de um milhão de dólares americanos.
- Deixou de se prever sectores com obrigatoriedade de parceria com sócio angolano com pelo menos 35% do capital.

Em relação à facilitação do investimento estrangeiro, destacam-se as seguintes medidas:

- Há sectores prioritários, por exemplo Hotelaria, Turismo e Lazer, com isenção do pagamento

➤ **Cerimónia oficial de lançamento do Legis-PALOP+TL, que decorreu a 14 de junho na sede da CPLP em Lisboa.**

das taxas e emolumentos durante 5 anos.

- Assistência para a obtenção de licenças de construção, fornecimento de energia e água, vistos ou licenças ambientais, por meio de serviços concentrados no mesmo espaço físico e/ou virtual.
- Redução das taxas dos impostos de Sisa pela aquisição e Imposto Predial Urbano, Imposto Industrial de liquidação final e de liquidação provisória ou aumento das taxas de amortizações e reintegrações, Imposto sobre a Aplicação de Capitais e Imposto de Selo.

➤ PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO COM DIÁSPORA LUSA

A cerimónia oficial de lançamento do Legis-PALOP+TL decorreu no dia 14 de junho de 2018, na sede da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), em Lisboa, com presença da secretária-executiva da CPLP, do presidente do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, do presidente do Tribunal de Recurso de Timor-Leste, dos embaixadores permanentes junto da CPLP, dos coordenadores nacionais do Legis-PALOP+TL e de diversos representantes do setor da Justiça. Neste evento foi celebrado um protocolo de cooperação entre o Legis-PALOP+TL e a Diáspora Lusa.

António Delgado e Raul Marques (Diáspora Lusa) assinam o protocolo junto a Teresa Amador (Legis-PALOP+TL)



FÁBRICA DA MITSUBISHI NO TRAMAGAL VAI EXPORTAR 30% PARA OS EUA

A fábrica da Mitsubishi Fuso em Portugal começou, no primeiro trimestre deste ano, a produção em massa do chassis e cabine de um modelo de camião, o Eagle, cuja montagem final será feita nos Estados Unidos. A produção deste modelo significa que 30% das exportações da fábrica localizada no Tramagal (Abrantes) serão feitas para o “País do Tio Sam”.

BOTICAS PODE SER O PRIMEIRO PRODUTOR EUROPEU DE LÍTIO

A Savannah Resources descobriu nos arredores de Boticas aquela que, de acordo com os responsáveis da empresa mineira britânica, é a maior reserva na Europa Ocidental de espodumena, um dos minérios de onde se extrai lítio. A empresa acredita que, no concelho transmontano, existem pelo menos 14 milhões de toneladas do minério essencial para fabricar baterias de carros elétricos, entre outras utilizações.

ESTUDO DIVULGA AS DEZ MARCAS PREFERIDAS DOS PORTUGUESES

Numa prática que já se tornou uma tradição, a Kantar Worldpanel, empresa especialista na monitorização do comportamento dos consumidores, tornou público o ranking Brand Footprint, que mede a quantidade de vezes que as marcas de consumo são compradas nas lojas. Pelo sexto ano consecutivo, a Mimoso ocupa o primeiro lugar com 86% de penetração no mercado, seguida pela Gresso (2.^a) e a Compal (3.^a). A lista de dez marcas mais escolhidas pelos portugueses inclui também a Delta (4.^a), Nobre (5.^a), Renova (6.^a), Terra Nostra (7.^a), Milaneza (8.^a), Agros (9.^a) e Danone (10.^a).



ANTÓNIO COSTA DESEJA MANTER WEB SUMMIT EM LISBOA

Na recente apresentação da versão 2.0 do programa Startup Portugal, António Costa classificou a Web Summit como “uma gigante vitrina de Portugal para o mundo, que mostra um país moderno e que cria empregos qualificados”. Em 2015, quando foi acordada a vinda do evento para Lisboa, ficou estabelecido que este ficava por três anos na cidade, havendo a possibilidade de essa permanência ser alargada por mais dois anos (2019 e 2020). Só que a equipa de Paddy Cosgrave está a negociar com outras cidades a possibilidade de mudar de localização a partir de 2019, com Valência, Londres, Paris e Munique como algumas das cidades interessadas. As palavras do primeiro-ministro português confirmam o interesse em manter o evento em Portugal.

Portugal considerado o 14.º país mais inovador da Europa

A versão escandinava da publicação internacional Business Insider inclui Portugal na lista dos 20 países mais inovadores da Europa. Num estudo que avalia uma dezena de tópicos, como inovação nos investimentos do setor privado ou inovação na sustentabilidade ambiental, o nosso país surge na 14.º posição, com 80,5 pontos, dois lugares à frente da vizinha Espanha (16.^a). A lista é encabeçada por Suécia (1.^a), Dinamarca (2.^a) e Finlândia (3.^a).



CENTRO DE PORTUGAL

A região em que a diversidade é um trunfo!



PEDRO MACHADO

presidente do Turismo Centro de Portugal e da Agência Regional de Promoção Turística Centro de Portugal

“Os portugueses oriundos do Centro de Portugal têm muito com que se orgulhar: de Aveiro a Viseu, da Serra da Estrela à Beira Baixa, de Coimbra e Leiria ao Oeste e ao Médio Tejo, não faltam motivos para que as comunidades lusófonas espalhadas pelo mundo anseiem em regressar a uma região verdadeiramente única e onde descobrem sempre algo de novo”

Portugal é uma nação muito maior do que se pensa. É grande pela sua História, que levou a influência portuguesa aos quatro cantos do mundo; é gigante pelas características únicas dos portugueses, que ainda hoje continuam a abraçar desafios em países distantes e a mostrar a coragem e a valentia que lhe estão no sangue.

As últimas estatísticas das Nações Unidas, de 2017, mostram que há 2,26 milhões de portugueses emigrados pelo mundo fora. Se os somarmos à população nacional residente em Portugal, contabilizamos mais de 12 milhões de portugueses. A estes, há que juntar os lusodescendentes, verdadeiros embaixadores da cultura e das tradições do país em que os seus pais nasceram e que assumem lugares de crescente destaque em todos os setores da sociedade em que estão inseridos. Portugal é, de facto, uma nação enorme.

Os portugueses e lusodescendentes são o melhor cartão de visita a que Portugal pode ambicionar. Tão ou mais importante do que as campanhas publicitárias e os filmes promocionais, destinadas a divulgar a imagem do país fora de portas, é o verdadeiro trabalho de relações públicas que a comunidade portuguesa realiza em benefício do seu

país, quando mostra todos os seus encantos aos seus colegas e amigos. Os portugueses oriundos do Centro de Portugal, em particular, têm muito com que se orgulhar: de Aveiro a Viseu, da Serra da Estrela à Beira Baixa, de Coimbra e Leiria ao Oeste e ao Médio Tejo, não faltam motivos para que as comunidades lusófonas espalhadas pelo mundo anseiem em regressar a uma região verdadeiramente única e onde descobrem sempre algo de novo. O Centro de Portugal é um território onde a diversidade é um trunfo e onde todos os visitantes descobrem algo que lhe enche a alma e que os faz querer voltar. No Centro de Portugal, é possível conciliar momentos de refúgio na natureza com a modernidade das cidades, cada vez mais fervilhantes de ideias; consegue-se juntar visitas a lugares Património da Humanidade, como o são Coimbra, Batalha, Alcobaca e Tomar, com a prática de turismo desportivo, seja de bicicleta, a pé ou na água. Esta região tem o templo mariano mais visitado da Europa e estradas idílicas que vão dar a aldeias onde as tradições mais puras ainda são o que eram. Há a serra mais alta de Portugal continental e a melhor costa europeia para a prática de surf. Tudo isto complementado com vinhos de



excelência e receitas gastronómicas que se perdem no tempo. Não admira, por tudo isto, que o Centro de Portugal seja a região nacional cuja procura mais cresceu nos anos mais recentes, com 2017 a bater todos os recordes da atividade turística no Centro de Portugal. De acordo com números ainda preliminares do Instituto Nacional de Estatística, no ano passado registaram-se 5,65 milhões de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros da região, o que representa um crescimento de 14,52% em relação a 2016,

quando se verificaram 4,94 milhões de dormidas. Em 2012, para se ter um termo de comparação, tinham sido 3,76 milhões. Refira-se ainda que, em 2017, as dormidas no país aumentaram 7,35% - metade do crescimento registado no Centro de Portugal. Os visitantes estrangeiros são os principais responsáveis por este grande crescimento. Em 2017, as dormidas de estrangeiros aumentaram 29,5% e praticamente duplicaram nos últimos cinco anos, sinal de que o destino Centro de Portugal entrou no radar dos viajantes internacionais.

Se ainda não o fez, esta é a região que precisa de descobrir. Se já a conhece, há sempre algo de novo à sua espera!

www.turismodocentro.pt

“Em 2017, as dormidas de estrangeiros aumentaram 29,5% e praticamente duplicaram nos últimos cinco anos, sinal de que o destino Centro de Portugal entrou no radar dos viajantes internacionais”

➤ Presidente da Câmara Municipal de Cantanhede

HELENA TEODÓSIO

“Já temos em Cantanhede várias empresas criadas por emigrantes”

Desde as eleições autárquicas do ano passado que Helena Teodósio é a primeira mulher a desempenhar o papel de presidente da Câmara Municipal de Cantanhede.

Em entrevista à Diáspora Magazine, a autarca conta a história da diáspora cantanhedense e explica como é feita a atração de visitantes e investimento ao concelho do distrito de Coimbra.

Quais são historicamente os principais destinos da emigração do concelho de Cantanhede? Em que épocas se registaram estes fluxos?

Historicamente, Cantanhede é um concelho em que o fenómeno da emigração foi significativo, particularmente ao longo do século XX, com períodos de maior ou menor expressão conforme as condicionantes socioeconómicas, e também políticas, em que vivia a população. Os fluxos mais notórios foram os das décadas de 1940 e 1950,

sobretudo para o Brasil, Venezuela, Estados Unidos e Canadá, seguidos de outro, na década de 1960, neste caso sobretudo para França. Também se constituíram pequenas comunidades noutros países, como na Suíça, Alemanha e até Austrália. Entretanto tem continuado a haver alguma emigração, mas agora tem muito pouca expressão do ponto de vista sociológico.

Em que atividades profissionais se fixaram estas populações da diáspora cantanhedense?

Variavam em função dos destinos emigratórios. Enquanto os emigrantes no Brasil e Venezuela se dedicavam essencialmente ao comércio, o mercado de trabalho dos que se fixaram em França, Estados Unidos e Canadá era sobretudo o da construção civil, ainda que na América do Norte haja também bastantes exemplos de empresas constituídas por cantanhedenses. É evidente que a realidade sociológica dessas famílias de emigrantes de Cantanhede se alterou profundamente nas últimas décadas, por-

quanto a segunda geração adquiriu formação que lhe permitiu ascender socialmente através do acesso a profissões técnicas.

O relacionamento com as pessoas naturais do concelho a residir no estrangeiro é um objetivo da autarquia de Cantanhede?

Sim, sem dúvida. O executivo camarário a que presido está empenhado em aprofundar o relacionamento com as comunidades de emigrantes originários de Cantanhede.

De que forma se fomenta esse relacionamento?

Estamos a procurar desenvolver mecanismos para que esse relacionamento venha a ter representatividade institucional em alguns atos protocolares, de modo a acentuar o espírito comunitário e a identidade do concelho com envolvimento efetivo todos os que têm aqui as suas raízes, incluindo naturalmente os que não vivem no território. Trata-se de um processo que comporta alguma logística e estamos ainda a aprofundar. Vamos



acentuar essa representatividade, até para preservarmos as afinidades dos emigrantes de segunda geração, pois se não o fizermos, elas vão-se desvanecendo.

O REGRESSO DA DIÁSPORA CANTANHEDENSE NO VERÃO

O verão, enquanto estação do ano preferencial para o regresso para férias por parte dos portugueses na diáspora, é encarado como uma oportunidade para aumentar a proximidade com estas comunidades? Que iniciativas dirigidas a este público-alvo são desenvolvidas durante este período?

Eu diria que em todos os eventos que ocorrem no concelho de Cantanhede durante o período de verão, há essa preocupação, seja nos festejos das localidades, seja nos eventos que assinalam efemérides de entidades locais. Eu diria que essa preocupação é completamente espontânea, tem muito a ver com a alegria do reencontro, com o sentimento generalizado de querer receber bem quem, estando ausente, mantém bem viva uma forte

“Cantanhede é um concelho que vale a pena visitar. No verão, é obrigatório visitar Praia da Tocha, quer pela sua qualidade balnear amplamente reconhecida, quer pela sua atmosfera urbana peculiar onde pontificam referências importantes da arte xávega”

ligação à sua terra. Os emigrantes normalmente colaboram ativamente no financiamento de equipamentos coletivos e outras iniciativas em benefício das suas comunidades de origem, essa é uma prática comum nas nossas comunidades, o que acentua o sentimento de pertença e reforça a proximidade, aliás bem visível na forma calorosa como são sempre recebidos quando regressam de férias.

O município de Cantanhede apresenta atualmente oportunidades de investimento para os empresários portugueses na diáspora? Em que setores de atividade?

Já temos em Cantanhede várias empresas criadas por emigrantes e as oportunidades de investimento existem em vários setores de atividade. O que posso adiantar

quanto a este aspeto é que o nosso concelho dispõe de excelentes condições para instalação de empresas, proporcionando importantes vantagens comparativas ao nível para investimento industrial. Uma rede viária de qualidade e a existência de zonas industriais muito bem dimensionadas e bem localizadas junto aos principais eixos rodoviários nacionais são alguns dos principais fatores de atratividade de Cantanhede.

UM CONCELHO EXPORTADOR

Como avalia o cariz exportador das empresas do município que preside?

Cantanhede é um dos concelhos mais exportadores da região. Temos um importante conjunto de empresas bastante competitivas e com vocação exportadora em vários



setores de atividade e isso é para mim, enquanto autarca, motivo de grande regozijo. Entretanto, estamos a assistir à instalação de unidades industriais com produção orientada para mercado externo, algumas em setores de elevado valor acrescentado, o que é muito importante para o fortalecimento da base económica do concelho.

As comunidades na diáspora contribuem para o sucesso internacional dessas empresas?

Quanto ao modo como as comunidades na diáspora contribuem para o sucesso internacional das empresas, sabemos que no designado mercado da saúde há uma grande procura de produtos endógenos do concelho de Cantanhede, designadamente os do setor agroalimentar, com destaque para os nossos vinhos de excelência comprovada.

UMA REGIÃO A VISITAR

Como descreve o seu município aos portugueses na diáspora oriundos de outras zonas de Portugal?

Cantanhede é claramente um concelho voltado para o futuro, um concelho com uma dinâmica económica e social que evoluiu muito nos últimos anos, fruto de um processo de desenvolvimento estruturado num plano estratégico conduzido de modo muito assertivo pela Câmara Municipal. Há aqui um bom padrão de qualidade de vida e coesão territorial, com infraestruturas e equipamentos coletivos de qualidade, boas acessibilidades e uma atmosfera urbana particularmente convidativa.

↘ BOAS-VINDAS À DIÁSPORA LUSA MAGAZINE

Este é o primeiro número da revista que é um dos vários projetos desenvolvidos pela Diáspora Lusa.

Como avalia a importância do desenvolvimento de canais de comunicação dirigidos aos 5 milhões de portugueses pelo mundo fora? A comunicação é um fator crucial na preservação dos laços afetivos dos emigrantes para com as suas terras de origem. A existência de canais que mantenham a ligação das comunidades portuguesas dispersas por todo o mundo acaba por determinar o seu grau de identificação com aquilo que são as suas referências de origem, com as suas raízes. E esse é um património que não podemos correr o risco de perder!

Quais são os principais atrativos turísticos de Cantanhede?

Cantanhede é um concelho que vale a pena visitar. Tem em todo o território recursos naturais bem conservados e valorizados, uma paisagem urbana onde coexistem espaços verdes e zonas de lazer, edifícios de grande valor patrimonial, importantes exemplos de arquitetura tradicional portuguesa e um conjunto significativo de imóveis de assinalável valor patrimonial, artístico e histórico, bem como equipamentos culturais de relevo, como o Museu da Pedra ou a Casa Municipal da Cultura. No verão, é obrigatório visitar Praia da Tocha, quer pela sua qualidade balnear amplamente reconhecida, quer pela sua atmosfera urbana peculiar onde pontificam referências importantes da arte xávega. Temos ainda duas praias fluviais particularmente convidativas pelas condições de que dispõem e pelos ambientes naturais

em que estão integradas, designadamente a dos Olhos da Fervença, na freguesia de Cadima, e a das Sete Fontes, na freguesia de Ourentã.

O que se destaca na oferta gastronómica e cultural?

O concelho tem ainda para oferecer a quem o visita a reconhecida qualidade dos seus vinhos e a rica tradição gastronómica em restaurantes de referência, seja no litoral, onde pontificam os sabores do mar, seja no interior, onde se pode degustar o melhor leitão à Bairrada da região. E depois há uma intensa atividade cultural e uma série de eventos fortemente atrativos, com destaque para a Expofacil, que entre o final de julho e a primeira semana de agosto proporciona concertos de grande qualidade e um sem número de experiências variadas aos visitantes. É, sem dúvida, o maior certame do país.

↘ Expofacil volta a espreitar o verão em Cantanhede

A feira agrícola, comercial e industrial de Cantanhede, mais conhecida por Expofacil, volta a atrair as atenções de milhares de veraneantes, sendo esperadas 385 mil entradas durante os 11 dias do evento – de 26 de julho a 5 de agosto. A Diáspora Lusa vai estar presente, com o lançamento oficial da **Diáspora Magazine** marcado para 29 de julho, um dia dedicado ao emigrante português.

EXPO FACIC

26 - 5
JUL - AGO

CANTANHEDE
www.expofacic.pt

JAMES ARTHUR • THE WATERBOYS

THE DIRE STRAITS EXPERIENCE • MARCELO D2

**SLOW J • CLUB BANDITZ • MISHLAWI • BEATBOMBERS
HITS POP ROCK PORTUGUÊS 80/90 • TONY CARREIRA
PIRUKA • HMB • JOSÉ CID • ANA MOURA • CALEMA
NELSON FREITAS • OS AZEITONAS • MIGUEL ARAÚJO
MASTIKSOUL • XUTOS & PONTAPÉS**

**VASCO PALMEIRIM E NUNO MARKL
EDUARDO MADEIRA E MANUEL MARQUES**

SOMOS PORTUGAL

PUTZGRILLA • BONOS RAPAZES • NELSON MIGUEL • GAROTAS DE IPANEMA • ROB WILLOW
MENINOS DA VADIAGEM • MAURO BARROS • NINJA KORE • NUNO LUZ • ANA ISABEL ARROJA
XINOBI • VON DI CARLO

MIL MOTIVOS. **UM DESTINO.**

EXPOSIÇÃO

TITANIC

A RECONSTRUÇÃO



O FUTURO COMEÇA AQUI E AGORA

Um novo Interior de Portugal renascerá das cinzas



NÁDIA PIAZZA

Fundadora da Associação de Apoio às Vítimas de Pedrógão Grande*

Tetraneta de imigrantes italianos no Uruguai e no Brasil, Nádía Piazza veio para Portugal estudar Direito, em 2001. Apaixonou-se pelo País e cá constituiu família. 16 anos depois, perdeu a família para o mais mortífero incêndio em Portugal e na Europa – o de Pedrógão Grande. Reuniu as vítimas do incêndio um mês depois de perder o seu único filho, Luís, de 5 anos, e fundou uma associação que passou a ser a voz ativa das vítimas dos incêndios em Portugal.

Posso falar de vários políticos Nesta que é a primeira edição da *Díaspóra Magazine*, foi-me lançado o desafio de fazer um balanço da passagem de um ano sobre o flagelo dos incêndios que assolaram Portugal em 2017, mais precisamente os grandes incêndios de Pedrógão Grande e os de outubro, incêndios estes que consumiram uma vasta área rural até então sem registo em toda a Europa, vitimando mortalmente 120 pessoas e ferindo outras centenas de pessoas na Região Centro. Um balanço acompanhado de perspetivas e oportunidades para o investimento nas regiões afetadas porque é de futuro que as regiões afetadas em 2017 mais anseiam. De um futuro com a memória posta nas muitas lições que se

retiraram de anos de descaso e abandono público e privado. O cenário pode parecer negro tal como a paisagem, mas nunca foram tão óbvias as oportunidades que este mesmo território sempre evidenciou. Ocorre que, pela primeira vez, este mesmo Interior de Portugal ganhou o foco e a importância que nunca deveria ter perdido. Foi preciso “bater no fundo” para que sociedade pressionasse o Estado para uma verdadeira mudança de paradigma. Nunca como agora temas como a necessária coesão territorial, o combate à desertificação, o ordenamento florestal, medidas de incentivo e revitalização do interior estiveram tão em pauta e fazem depender a continuidade ou não de um ciclo político.



“Ocorre que, pela primeira vez, este mesmo Interior de Portugal ganhou o foco e a importância que nunca deveria ter perdido. Foi preciso “bater no fundo” para que sociedade pressionasse o Estado para uma verdadeira mudança de paradigma”

Ao longo de um ano a recuperação das regiões afetadas foi prioridade na agenda da Presidência da República, do Governo e dos partidos políticos, não fosse o País ter se unido na maior ação de solidariedade já vista para com um território e população como ocorrido em 2017. O sinal foi claro e foi percebido por quem vai a votos. A sociedade portuguesa - residente e emigrante - juntou-se numa onda de solidariedade para com as vítimas das regiões devastadas pelos incêndios, contribuindo para a reconstrução do património edificado, apetrechamento e em bens de primeira necessidade. Corporações, fundações, associações e outros Estados soberanos, tal com Timor Leste, outrora alvo desta mesma solidariedade muito característica do povo português, responderam ao repto e contribuíram com fundos e bens.

Da mesma forma a União Europeia apercebeu-se da gravidade dos acontecimentos e libertou fundos de solidariedade para a reconstrução das regiões afetadas.

UM ANO DEPOIS...

Estamos num momento de grande viragem e com ele oportunidades únicas para investir a sério nas regiões afetadas. Investimento que passa pelo setor primário, secundário e terciário. Agricultura, pecuária, silvicultura para desenhar um novo território, comércio e serviços na reconstrução de edificações e

indústrias e a indústria – a que renasce, melhorada - e a que beneficia de linhas de apoio para a sua instalação nas regiões afetadas. As regiões devastadas estão a se levantar das cinzas a diferentes velocidades razão pela qual as oportunidades de investimento são também elas alongadas no tempo e diversificadas nas necessidades. Na minha ótica, e focar-me-ei no que me diz mais, a construção de um novo Interior de Portugal deve estar focada numa ruralidade inteligente. Não se pode pretender renascer igual. Há que provocar uma refundação do Interior a partir da base. E a base é o setor primário. Agricultura, pecuária e silvicultura. As regiões afetadas são terreno fértil e ainda por explorar no que diz respeito aos seus recursos endógenos. Arrisco-me a dizer que está tudo por explorar nesta matéria. Dou como exemplo o facto de Portugal importar carne de cabrito para consumo interno e leite de ovelha e de cabra para a produção de queijo. A criação de ovinos e caprinos em escala adequada e respetiva manufaturação é claramente uma oportunidade por explorar, sobretudo porque

✎ “A construção de um novo Interior de Portugal deve estar focada numa ruralidade inteligente. Não se pode pretender renascer igual. Há que provocar uma refundação do Interior a partir da base. E a base é o setor primário. Agricultura, pecuária e silvicultura”



estamos a falar de regiões serranas cujas condições edafo-climáticas são favoráveis para tal. E para não falar do potencial de exportação desses produtos numa Europa cada vez mais inclinada a alternativas ao gado bovino de criação extensiva de países fora da Comunidade Europeia e o potencial junto das comunidades árabes, respeitadas os rituais de abate e processamento.

Da mesma forma a produção de frutos secos, visto que, com as alterações climáticas que se têm verificado ao longo das últimas décadas, espécies que antes não seriam viáveis a certas altitudes agora claramente o são.

Da mesma forma a cortiça é uma aposta inteligente nas regiões devastadas quer pelo sobreiro ser uma espécie autóctone também destas regiões, quer porque conta com o forte apoio e incentivo do setor da cortiça, um setor bastante consolidado em Portugal e em forte expansão. O setor da madeira e derivados é já um setor consolidado nas regiões afetadas, carecendo contudo de melhor qualificação dos recursos humanos, beneficiação e diversificação do produto final.

Nesta matéria a região Centro conta com centros de estudo na fileira da madeira e da floresta que podem contribuir para a melhoria do setor, bem como com excelentes escolas agrárias e centros de investigação aplicada. O saber existe, é preciso apenas fazer a ponte entre empresários e investigadores. Terminei como comecei. De forma bastante direta. O futuro começa aqui e agora. Um novo Interior renascerá das cinzas, mais humano e responsável para com as suas gentes. Acolhedor e grato a todos os que queiram cá investir.

* Entidade responsável pelo lançamento dos programas Aldeias Resilientes – Programa para a Autoproteção e Resiliência das Populações, Safe HOUSE, Abrigo Coletivo, Oficina 4C, bem como um programa de trauma

AS MESAS MARAVILHOSAS

da Gastronomia Portuguesa



Todas elas já são uma Maravilha, mas querem vê-lo reconhecido oficialmente. Apresentamos-lhe sete das 49 mesas pré-finalistas no concurso “7 Maravilhas À Mesa”, distribuídas por diversas regiões de Portugal. Atreva-se a escolher as suas preferidas.

O grande objetivo do concurso televisivo 7 Maravilhas à Mesa, que poderá ser acompanhado pelos portugueses por todo o mundo através da RTP Internacional, é promover as regiões e o mundo rural, através da gastronomia e dos vinhos, fomentando o turismo e as experiências no território. Um país tão pequeno, mas tão rico na sua diversidade de pratos de norte a sul do país e ilhas e no desafio da sua harmonização com os vinhos produzidos localmente e a oferta turística adjacente. A partir de 22 de julho, em cada uma das sete galas com emissão

televisiva são eleitas duas mesas finalistas, num total de 14. Os vencedores serão os mais votados na gala Finalíssima, obtendo-se um roteiro eno-gastronómico único, de expressão nacional, através de um projeto que conta com o Alto Patrocínio do Presidente da República. As 49 pré-finalistas incluem patrimónios tão distintos que vão desde os ex-líbris de cada região, aos petiscos tradicionais, pratos típicos, vinhos, azeites, mas também roteiros turísticos que incluem patrimónios históricos, culturais e naturais, festivais, eventos e experiências únicas, e provenientes de entidades públicas e privadas.

A **Diáspora Magazine** apresenta-lhe sete mesas a concurso, distribuídas pelas regiões Norte, Centro, Ribatejo, Alentejo, Algarve, Açores e Madeira. Recomendamos que leia este artigo perto da hora de uma refeição, porque certamente irá criar-lhe muita água na boca.



↙ NORTE

MESA DE CHAVES

CONCELHO: **Chaves**
 REGIÃO VINÍCOLA: **Trás-os-Montes**
 PETISCO: **Pastel de Chaves**
 PRATO DE CARNE: **Arroz de Fumeiro**
 PRODUTO ENDÓGENO: **Presunto de Chaves**
 VINHO TINTO: **Quinta de Arcossó Grande Reserva Tinto 2013**

Excelência, tradição e produtos genuínos fazem parte da proposta da Mesa de Chaves, promovida pelo próprio município flaviense. O presunto de Chaves abre o apetite, antes do prato proposto, o arroz de fumeiro. Este é um arroz feito com o caldo da cozedura dos chouriços e carnes fumadas (que obviamente também chegam à mesa), junto com algumas verduras, tudo produtos da região transmontana. O Quinta de Arcossó Grande Reserva Tinto 2013 é o vinho sugerido para acompanhar este manjar, com o seu aroma profundo e intenso a frutos vermelhos e azeitona preta, para além de fortes laivos de mineralidade, provenientes da riqueza mineralógico-hídrica da região. Para terminar (ou começar, depende da vontade de cada um), o pastel de Chaves apresenta-se com a sua forma singular em meia-lua, massa de textura firme e estaladiça, e o sabor do recheio de carne de vitela picada. Um produto com Indicação Geográfica Protegida de uma região que preserva bem vincadas as suas tradições.



↘ Presunto de Chaves



↙ CENTRO

MESA DA BAIRRADA AO MONDEGO

CONCELHO: **Cantanhede**
 REGIÃO VINÍCOLA: **Bairrada**
 PETISCO: **Sardinha na Telha**
 PRATO DE PEIXE: **Arroz de Lampreia (Carolino do Baixo Mondego)**
 PRATO DE CARNE: **Leitão à Bairrada**
 VINHO TINTO: **Marquês de Marialva Baga Reserva 2014**
 ESPUMANTE: **Branco Bruto Marquês de Marialva Baga Blanc de Noir 2015**

A Associação de Desenvolvimento Local da Bairrada e Mondego apresentou uma candidatura que une o famoso leitão assado da Bairrada (um dos vencedores das 7 Maravilhas da Gastronomia, cujo segredo reside na escolha das raças utilizadas, na sua preparação e assadura) à produção vitivinícola local, com destaque para os espumantes e vinhos tintos da autóctone casta Baga. Mas nem só de leitão se faz a refeição que começa a petiscar sardinha na telha. O arroz de lampreia é o outro prato proposto por esta mesa, confeccionado com o arroz carolino produzido nos arrozais do Baixo Mondego, que detém o rótulo de Indicação Geográfica Protegida.



↘ Leitão à Bairrada



↙ RIBATEJO

MESA ALMEIRINENSE

CONCELHO: **Almeirim**
 REGIÃO VINÍCOLA: **Tejo**
 PÃO: **Caralhotas**
 SOPA: **Sopa da Pedra**
 PRATO DE PEIXE: **Ensopado de Enguias**
 VINHO BRANCO: **Varandas Grande Escolha 2015**
 VINHO TINTO: **Quinta da Alorna Touriga Nacional 2015**

A Confraria Gastronómica de Almeirim, entidade promotora desta mesa, sugere uma refeição robusta, que tem início com caralhotas. O miolo tenro deste pão acompanha o caldo da histórica sopa da pedra, cujos ingredientes vão desde a batata, aos enchidos e à carne do porco da região. Este património gastronómico é acompanhado pelo vinho branco Varandas Grande Escolha 2015, produzido na charneca ribatejana, cujo final de boca amplo e com pouca acidez combina com o aveludado da cozedura do feijão catarino e a robustez dos enchidos. A sopa da pedra é tão rica que há quem faça o prato principal, mas quem ainda tiver apetite, pode deleitar-se com um ensopado de enguias cozinhado no tacho de barro. Este prato é harmonizado com um vinho tinto Quinta da Alorna Touriga Nacional 2015, cujas notas de prova de frutos negros juntam-se na perfeição à acidez da cebola e ao doce do tomate utilizados no refogado.



↘ Sopa da Pedra



MESA VILA DE FRADES - CATEDRAL DOS VINHOS DE TALHA

CONCELHO: Vidigueira
REGIÃO VINÍCOLA: Alentejo
PÃO: Pão da Vidigueira
PETISCO: Queijo de Cabra
SOPA: Sopas de Espinafres
VINHO TINTO: Amphora Vinho de Talha
DOC Tinto 2011

O Município da Vidigueira está a conduzir o processo de candidatura do Vinho de Talha a Património Cultural Imaterial da Humanidade e é sobre este que gira a mesa proposta a concurso. Também conhecido como vinho dos amigos, é nas adegas e tabernas que os comensais se reúnem para o desfrutar, rodeados de petiscos como as azeitonas pisadas, o rábano, o queijo fresco ou os torresmos. As sopas de espinafres, que contemplam pão, bacalhau, espinafres, queijo e azeite, são a iguaria mais desejada para forrar o estômago. Um excelente exemplo da tradição da imensa herança da gastronomia alentejana.



↘ Pão da Vidigueira



MESA DO MAR - ALBUFEIRA E OLHOS DE ÁGUA

CONCELHO: Albufeira
REGIÃO VINÍCOLA: Algarve
PETISCO: Ouriços
PRATO DE PEIXE: Cataplana de Peixe
PRODUTO ENDÓGENO: Laranja
VINHO ROSÉ: Vida Nova 2017
VINHO BRANCO: Onda Nova Branco 2014

O Município de Albufeira é a entidade promotora desta candidatura, ligada particularmente à zona nascente do concelho, que espelha a ligação entre o mar e o campo. O mar dá os produtos que servem para a preparação da cataplana de peixe, assim como os ouriços e as lapas que são consumidos quase ao natural. A terra fornece frutos como a laranja e o figo. Tudo isto acompanhado com vinho produzido também no concelho algarvio. Se tiver escolhido Albufeira para desfrutar das suas férias de verão, certamente não se sentirá defraudado pela sugestão gastronómica indicada por esta mesa.



↘ Cataplana de Peixe



MESA LAJES DAS FLORES

CONCELHO: Lajes das Flores
REGIÃO VINÍCOLA: Açores
PÃO: Pão de Milho
PETISCO: Linguiça
QUEIJO: Queijo de Vaca Curado
PRODUTO ENDÓGENO: Torta de Erva do Calhau
VINHO BRANCO: Vinho Frei Gigante Branco

A mesa das Lajes das Flores, que tem como entidade promotora o próprio município açoriano, evidencia a agropecuária como a atividade principal desenvolvida pelas suas gentes. Isto está bem presente nas iguarias apresentadas, como o pão de milho cozido em forno de lenha, a linguíça com inhames e batata doce, e o queijo de vaca curado, por cuja confeção são responsáveis as panificadoras e as queijarias locais. A sugestão gastronómica que desperta mais curiosidade são seguramente as tortas de erva do calhau, que são apresentadas como croquetes salgados de algas marinhas endógenas da orla costeira da Ilha das Flores, iguaria acompanhada por papas de milho fritas. Mais um dos muitos segredos que o arquipélago dos Açores continua a apresentar ao mundo.



↘ Pão de Milho



MADEIRA

MESA DE PORTO MONIZ

CONCELHO: **Porto Moniz**

REGIÃO VINÍCOLA: **Madeira**

SOPA: **Sopa de Couve Ripada**

PRATO DE PEIXE: **Arroz de Lapas com Filete de Espada Preta**

ESPUMANTE: **Bruto Terras do Avô**

VINHO TINTO: **Terras do Avô**

Porto Moniz, o município na ponta noroeste da Ilha da Madeira, apresenta uma candidatura em redor de sopas com ingredientes centenários, cultivados artesanalmente nos socalcos, localmente conhecidos por poios, onde também estão plantadas vinhas das quais resulta o único espumante madeirense. Do mar provêm as lapas, a espada preta e outras iguarias incontáveis. Com criatividade, das lapas os porto-monicenses fizeram o seu prato de arroz mais apreciado, onde se destaca um dourado filete de espada preta, um dos peixes oriundos das águas que circundam a ilha.



↘ Sopa de Couve Ripada

NOTÍCIAS



ACADEMIA DO BACALHAU PREPARA COMEMORAÇÕES DO 50.º ANIVERSÁRIO

A efeméride vai ser assinalada em outubro, 47.º Congresso Mundial das Academias do Bacalhau, em Joanesburgo. José Luís Carneiro já confirmou presença.

Faz este ano meio século que foi criada a primeira Academia do Bacalhau, em Joanesburgo (África do Sul), com o objetivo de promover a confraternização entre as comunidades portuguesas por todo o mundo. Desde então já são mais de 50, em cidades como Lisboa, Porto, Paris, Londres, Nova Iorque,

Rio de Janeiro ou Cidade do Cabo, todas elas autênticas embaixadas da gastronomia lusitana, particularmente da ligada ao “fiel-amigo”.

O 50.º aniversário vai ser celebrado no 47.º Congresso Mundial das Academias do Bacalhau, que vai decorrer de 17 a 21 de outubro deste ano, precisamente em Joanesburgo. O secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, marcará presença nas celebrações, tal como confirmou em entrevista exclusiva à Diáspora Magazine, publicada nesta edição.

A Academia do Bacalhau foi premiada, no final de maio, com o galardão “Portugueses Lá Fora” nos Prémios AHRESP, categoria com a qual a entidade organizadora, que representa os setores portugueses da Hotelaria e Restauração, distingue os projetos na diáspora que valorizam o setor turístico. O presidente da Academia do Bacalhau de Lisboa, Mário Nunes, recebeu a distinção, que dedicou ao presidente honorário das Academias do Bacalhau, Durval Marques, que faleceu nos primeiros meses do ano.

TASTE PORTUGAL

promove gastronomia portuguesa em 12 países

Estados Unidos da América, Canadá, Suíça, Luxemburgo, Holanda, Bélgica e Macau juntam-se a Alemanha, Brasil, Espanha, França e Reino Unido nos destinos deste programa que está a estabelecer a Rede de Restaurantes Portugueses no Mundo.

A AHRESP (Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal) apresentou, nos Estados Unidos da América, a segunda fase do programa Taste Portugal, com o objetivo de fazer crescer a Rede de Restaurantes Portugueses no Mundo. Depois de Alemanha, Brasil, Espanha, França e Reino Unido, na fase inaugural, foram lançados os sete novos destinos: Estados Unidos da América, Canadá, Suíça, Luxemburgo, Holanda, Bélgica e Macau. O primeiro-ministro António Costa, a secretária de Estado do Turismo, Ana Mendes Godinho, e o secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, marcaram presença no evento, que teve lugar no Restaurante Casa Seabra, um reputado estabelecimento de restauração



português localizado em Newark. A organização esteve a cargo da AHRESP, em parceria com a Embaixada de Portugal em Washington e com o Cônsul Geral de Portugal em Newark. António Costa encarregou-se de apresentar este programa aos empresários da comunidade portuguesa no Estado de Nova Jérquia, onde se localiza Newark: “Home-nageamos a excelência da produção agroalimentar em Portugal e convidamos todos, através da nossa gastronomia, a visitarem Portugal. Com esta iniciativa, vamos aumentar a exportação dos produtos portugueses”. O primeiro ministro aproveitou ainda a oportunidade

para agradecer aos portugueses “por representarem Portugal fora de portas”.

BALANÇO DA PRIMEIRA FASE “MUITO POSITIVO”

Antes do lançamento da segunda fase do Taste Portugal, AHRESP fez um balanço muito positivo da fase inaugural, que nesse período percorreu Espanha, França, Brasil, Reino Unido e Alemanha. Nestes cinco países inaugurais, certificou cerca de 100 restaurantes portugueses, que passaram a integrar a Rede de Restaurantes Portugueses no Mundo. Em jeito de balanço, o diretor-geral da AHRESP, José Manuel Esteves,



demonstrou “enorme satisfação na conclusão da primeira etapa deste grande programa que visa promover Portugal, e a nossa gastronomia, apoiando e certificando os restau-

“Homenageamos a excelência da produção agroalimentar em Portugal e convidamos todos, através da nossa gastronomia, a visitarem Portugal. Com esta iniciativa, vamos aumentar a exportação dos produtos portugueses” **ANTÓNIO COSTA** - PRIMEIRO-MINISTRO DE PORTUGAL

rantes portugueses no estrangeiro, representativos da nossa cultura gastronómica e que desempenham um papel essencial na divulgação do nosso destino turístico.”
 “Além da certificação dos restaurantes, este programa pretende incentivar as exportações, através da divulgação e venda dos nossos produtos, fazendo de cada restaurante português uma embaixada da nossa diplomacia económica. Complementarmente, marcamos presença em várias feiras interna-

cionais. Toda a operação é suportada por uma plataforma online que, para além de constituir um repositório de informação sobre a gastronomia nacional, processa toda a relação entre o grande público e os diversos stakeholders envolvidos no programa”, explicou o dirigente.

O objetivo da AHRESP é estender o programa a todos os continentes e países onde existam marcas inequívocas da cultura gastronómica portuguesa. No início da segunda fase, os promotores do Taste Portugal já identificaram 180 restaurantes portugueses nos Estados Unidos, distribuídos por quatro Estados: 101 em Nova Jérсия, 44 no Connecticut, 29 em Nova Iorque e 6 na Pensilvânia.

“Além da certificação dos restaurantes, este programa pretende incentivar as exportações, através da divulgação e venda dos nossos produtos, fazendo de cada restaurante português uma embaixada da nossa diplomacia económica” **JOSÉ MANUEL ESTEVES** - DIRETOR-GERAL DA AHRESP

DIA NACIONAL DA GASTRONOMIA

está cada vez mais enraizado

A cultura portuguesa à mesa está definitivamente na moda. A terceira edição do Dia Nacional da Gastronomia Portuguesa atraiu as atenções de mais de duas mil pessoas ao cais de Vila Nova de Gaia, junto ao Rio Douro. Para além do acesso aos expositores, os visitantes dividiram-se entre espetáculos, workshops e degustações gastronómicas.

Desde que, em 2015, foi instituído no último domingo de maio de cada ano, por aprovação em Assembleia da República, o Dia Nacional da Gastronomia tem como alguns dos objetivos prioritários a divulgação da gastronomia portuguesa como um dos principais símbolos da cultura nacional, para além de sensibilizar para a necessidade de comer bem.

O Secretário de Estado da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, Miguel João de Freitas, representou o Governo de Portugal, tendo sido uma das personalidades a receber a distinção *Optimus Conviva*, insígnia atribuída pela Federação Portuguesa das Confrarias



Gastronómicas. Para além desta entidade, presidida por Olga Cavaleiro, participam na organização deste evento a AHRESP (Associação da Hotelaria Restauração e Similares de Portugal) e a AGAVI (Associação para a Promoção e Defesa da Gastronomia, Vinhos, Produtos Regionais e Biodiversidade). Nem só do acesso a 60 expositores com produtos gastronómicos se fez o Dia Nacional da Gastronomia, que acolheu espetáculos, workshops e degustações para todos os gostos. O evento ficou ainda marcado pela entrega dos primeiros diplomas *Tradicional.pt*, que

pretendem certificar os produtos tradicionais portugueses, o lançamento de um selo comemorativo do Dia Nacional da Gastronomia, por parte dos CTT, e a realização de um brinde coletivo com Vinho do Porto, ao qual os visitantes aderiram com entusiasmo. Portugal é o quarto país da União Europeia com maior número de produtos de origem certificada e com uma forte tradição na transmissão de receitas ancestrais de geração em geração. O Dia Nacional da Gastronomia dá força a estes símbolos da cultura portuguesa à mesa, que está definitivamente na moda.



↳ OPINIÃO

A VALORIZAÇÃO DA GASTRONOMIA ENQUANTO ELEMENTO CULTURAL, ECONÓMICO E HISTÓRICO

OLGA CAVALEIRO

Presidente da Federação Portuguesa das Confrarias Gastronómicas (FPCG)

Os territórios são um todo que se compõe com a paisagem, história, cultura, geografia. No modo como cada povo se alimenta encontramos um pouco das muitas partes que integram o todo, ou seja, a gastronomia liga-se ao território e faz-se ela própria espelho das singularidades territoriais.

Na verdade, a gastronomia leva-nos ao âmago da alma de um povo, das suas tradições, da sua força económica. Por isso, as confrarias surgem como instituições que, conscientes desta importância da alimentação local, fazem do seu quotidiano espaço e tempo para a inventariação, preservação e divulgação dos produtos gastronómicos.

Uma promoção assertiva e consistente do território passa pelo seu conhecimento, pela identificação das suas singularidades e, por isso, as confrarias sabem o papel sério e responsável que devem desempenhar na promoção de um desenvolvimento local sustentado. A qualificação dos produtos tradicionais, a inventariação dos mesmos, o registo de todo o património cultural imaterial associado, a afirmação de uma alimentação saudável, a pesquisa da história e cultura da alimentação dos territórios, a promoção enquanto fator de atração turística, representam metas para todas as confrarias portuguesas associadas à Federação Portuguesa das Confrarias Gastronómicas (86 em todo o território nacional). A identidade nacional também se projeta na gastronomia e as confrarias gastronómicas sabem que com o seu desempenho e trabalho darão um forte contributo na afirmação de Portugal.

Neste contexto de um vasto e diversificado conjunto de confrarias, a Federação Portuguesa das Confrarias Gastronómicas congrega no seu seio o vasto movimento confraternal gastronómico português de 86 associadas que procuram enriquecer as comunidades locais com o seu trabalho de dinamização. Instituída desde 2001, esta instituição tem procurado reforçar a importância das confrarias e do importante papel que desempenham nos contextos locais e, ainda, valorizar a importância da gastronomia enquanto elemento cultural, económico e histórico.

Num contexto de grande empenho e de grande esforço, a FPCG conta com confrarias dinâmicas e ativas que compreendem a necessidade da agregação de forma a combater as dificuldades atuais que se vivem sobretudo nos territórios de baixa densidade contribuindo, simultaneamente, para uma evolução positiva da nossa economia e cultura.

Na crescente afirmação da gastronomia portuguesa, torna-se muito relevante a capacidade da FPCG em criar uma relação ativa e profícua com as diversas instituições públicas e privadas. De todos os projetos desenvolvidos destaca-se a instituição do Dia Nacional da Gastronomia Portuguesa com a aprovação, por unanimidade, na Assembleia da República do Projeto de Resolução 1453/XII que definiu o último domingo de maio como o Dia para lembrar a gastronomia enquanto elemento impulsionador do desenvolvimento económico e social de todo o território e, ainda, como fator de agregação e afirmação da identidade nacional.

Tendo em conta a transversalidade da gastronomia, a Federação Portuguesa das Confrarias Gastronómicas tem procurado angariar um conjunto de parceiros que permita a realização de atividades diversificadas que vão ao encontro das diferentes classes etárias e sociais portuguesas.

A existência de um grande número de confrarias gastronómicas em Portugal obriga a que a atuação da Federação Portuguesa das Confrarias Gastronómicas seja capaz, séria, responsável e ativa num desempenho e numa representação que orgulhe todo o movimento nacional. As muitas atividades, projetos, trabalhos, desenvolvidos pelas confrarias correspondem a um esforço de afirmação que a FPCG deve acompanhar e deve saber corresponder.

A FPCG quer projetar no presente e no futuro todo o trabalho realizado e abrir novos caminhos de ação a todos as confrarias que sabem olhar o futuro das comunidades como algo em movimento que nunca deve ser desperdiçado.

“A identidade nacional também se projeta na gastronomia e as confrarias gastronómicas sabem que com o seu desempenho e trabalho darão um forte contributo na afirmação de Portugal”



↳ Calema

A MÚSICA FEITA EM PORTUGAL

que rapidamente se torna viral

Para servir de banda sonora ao verão, a Diáspora Magazine propõe uma dezena de temas, produzidos recentemente em Portugal, que somam milhões de visualizações no YouTube. Uma festa da lusofonia liderada pelos são-tomenses Calema.

Na era em que a crise da indústria discográfica desvalorizou a atribuição dos discos de ouro e platina, e em que a programação dos outrora canais televisivos de videoclips é ocupada por reality shows, a popularidade de artistas e projetos musicais é medida em visualizações do streaming das canções, ou seja, aquilo a que o século XXI chama de viralidade. Utilizando o YouTube como barómetro adequado a esta medição, constata-se que a música de origem portuguesa atravessa um momento em que é capaz de cativar audiências bastante significativas, particularmente naquele que é

dirigida a um público jovem. No momento em que este artigo é redigido, um videoclip gravado num porto de mercadorias da Grande Lisboa, para uma música intitulada “A Fila Anda”, que resulta de uma parceria entre o jovem cabo-verdiano Djodje e o português Jimmy P, supera os 2,3 milhões de visualizações em apenas uma semana. Numa pesquisa rápida pela banda Calema, um coletivo de jovens são-tomenses a viver em território português, constata-se que há músicas com 11, 38 e até 53 milhões de visualizações! A lista de canções feitas made in Portugal com milhões de visualizações é



↘ Jimmy P

↘ PLAYLIST PARA O VERÃO 2018

CALEMA – **Casa de Madeira**
 FERNANDO DANIEL – **Espera**
 D.A.M.A. – **Oquelávai**
 MARCO RODRIGUES – **O Tempo**
 PIRUKA – **Salto Alto**
 CAROLINA DESLANDES – **Avião de Papel**
 DENGAZ – **Só Uma Vibe**
 DIOGO PIÇARRA – **Paraíso**
 DJODJE & JIMMY P – **A Fila Anda**
 DAVID CARREIRA – **És Só Tu**
 DILLAZ – **1100 Cegonhas**



↘ Fernando Daniel



↘ Carolina Deslandes



↘ David Carreira



↘ Dillaz



↘ Marco Rodrigues

extensa e contempla vários géneros musicais, das infinitas variações da pop até a um dos símbolos maiores da cultura nacional, o fado. Para servir de banda sonora ao verão, a **Diáspora Magazine** propõe uma dezena de temas produzidos em Portugal nos últimos 12 meses, que em poucas semanas se transformaram em canções de viralidade milionária.

↘ **Jimmy P** e os **Calema** participaram recentemente num tributo a Nelson Mandela, em Matosinhos, cujos fundos reverteram inteiramente para instituições sociais, entre as quais a APELA (Associação

Portuguesa de Esclerose Lateral Amiotrófica).

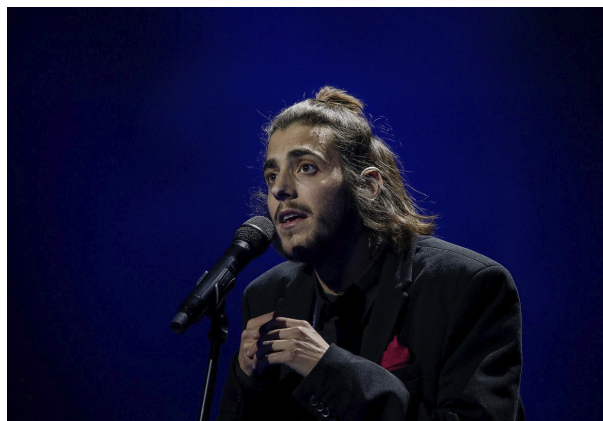
↘ **Marco Rodrigues** é o artista mais velho da nossa playlist, mas aos 36 anos é considerado um dos rostos da nova vaga de jovens e talentosos fadistas.

↘ **Piruka**, **Dillaz** e **Dengaz** são os principais nomes do momento no hip-hop nacional, sucedendo na popularidade a projetos extintos como os Da Weasel e os Mind Da Gap.



FILME PORTUGUÊS CONQUISTA DOIS PRÉMIOS EM MADRID

O filme “Our Madness”, do realizador português João Viana, recebeu dois prémios no festival de cinema Filmadrid 2018, que decorreu em junho na capital espanhola: “Melhor Filme do Júri Jovem” e “Menção Especial do Júri Oficial”. “Our Madness”, filme que se estreou em fevereiro deste ano no Festival de Berlim, é um retrato sobre a atualidade política e social de Moçambique. O argumento é de João Viana e a rotação teve início no verão passado um pouco por todo o território moçambicano. Trata-se de uma coprodução entre Portugal, França, Moçambique, Qatar e Guiné-Bissau.



2019 terá concertos de Salvador Sobral na Alemanha e na Suíça

O cantor português Salvador Sobral atua, a solo, em abril de 2019, em seis cidades na Alemanha e, em maio, em Zurique, na Suíça. O vencedor do Festival Eurovisão da Canção 2017, com o tema “Amar pelos dois”, tem concertos marcados em Essen (23 de abril), Frankfurt (24), Hamburgo (25), Berlim (27), Nuremberga (28) e Estugarda (30), em solo germânico, e em maio em Zurique (no dia 01). Salvador Sobral regressou aos palcos em maio deste ano, depois de ter sido submetido a um transplante de coração.



MARIZA, NOISERV E RENATO DIZ NO CENTRAL PARK

Os músicos portugueses Mariza, Noiserv e Renato Diz deram concertos no Central Park, em Nova Iorque, num espetáculo integrado na programação SummerStage da Fundação City Parks. O espetáculo teve lugar a 22 de junho, com acesso gratuito. Esta foi a segunda vez que a programação SummerStage incluiu um dia dedicado à música portuguesa em parceria com o Arte Institute, organização sem fins lucrativos, sediada em Nova Iorque, dedicada à promoção da cultura portuguesa. A primeira vez foi no ano passado, com atuações dos The Gift, Dead Combo e Sofia Ribeiro.



VHILS EM DOSE DUPLA EM PARIS

O artista português Alexandre Farto, conhecido como Vhils, protagonizou duas exposições em Paris. Instalações monumentais e imersivas, com vídeo, portas de madeira, esferovite, objetos de sucata e cartazes, estiveram expostas no centro cultural Centquatre-Paris, sob o título “Fragments Urbains” (“Fragmentos Urbanos”), entre 19 de maio e 29 de julho. A galeria Danysz complementou esta exposição com a mostra “Décombres” (“Escombros”), também do artista português, entre 19 de maio e 16 de junho.



SÉRIE PORTUGUESA “AMNÉSIA” LICENCIADA PARA OS EUA E CANADÁ

A série ficcional e interativa “Amnésia”, da autoria da produtora portuguesa beActive, foi licenciada à empresa norte-americana Keshet Digital Studios, para que seja adaptada aos mercados dos Estados Unidos e do Canadá. “Amnésia”, que foi exibida em 2017 nas plataformas digitais da RTP, é a terceira série produzida pela be Active a ser licenciada para os Estados Unidos, depois de “O Diário de Sofia”, em 2006, e “Beat Girl”, em 2013.



RITA SÁ APRESENTA COLEÇÃO EM VANCOUVER

A designer de moda Rita Sá vai apresentar a coleção “Telhados de Vidro”, para a primavera de 2019, na Vancouver Fashion Week, que decorre entre 17 e 23 de setembro na cidade canadiana. A jovem portuguesa, de apenas 22 anos, foi eleita para apresentar a coleção após ter dado nas vistas no festival de moda holandês FashionClash, no qual, por sua vez, participou por ter sido uma das vencedoras da categoria “Sangue Novo” na Moda Lisboa, em março deste ano.



Exposição de Grada Kilomba em Toronto

Uma exposição de Grada Kilomba, intitulada “Secrets to Tell”, está em exibição na The Power Plant Contemporary Art Gallery, em Toronto. Inaugurada no final de junho, a exposição da artista nascida em Lisboa e com raízes em São Tomé e Príncipe e Angola, coincide com obras dos artistas Ellen Gallagher e de Abbas-Akhavan, ficando patente até 3 de setembro. Trata-se da primeira vez que Grada Kilomba apresenta o seu trabalho no Canadá.

ROTA DE MAGALHÃES É CANDIDATA A PATRIMÓNIO CULTURAL DA HUMANIDADE

O segundo semestre deste ano de 2018 marca o início das Comemorações do V Centenário da Circum-Navegação, que decorrem até 2022. Uma das iniciativas do programa é a candidatura da rota do navegador português Fernão de Magalhães a Património Cultural da Humanidade da UNESCO, a qual envolve a colaboração entre nove países: Portugal, Espanha, Cabo Verde, Brasil, Uruguai, Argentina, Chile, Filipinas e Indonésia.



GOVERNO DO BRASIL QUER APROFUNDAR FLUXO CULTURAL COM PORTUGAL

O ministro da Cultura brasileiro anunciou que o Ministério que dirige está a ponderar a criação de um festival cultural de língua portuguesa.

Numa visita recente a Portugal, onde participou numa conferência em Cascais, o ministro da Cultura brasileiro, Sérgio Sá Leitão, considerou que são necessárias medidas concretas para que seja efetivamente possível o aprofundar e o acelerar

do fluxo cultural entre Brasil e Portugal, que deve ainda envolver outros países lusófonos.

“Tenho visto que a cultura brasileira, pelas mãos do mercado, tem chegado a Portugal, mas a cultura portuguesa tem chegado pouco ao Brasil e penso que isso é muito ruim para os dois países. Acho que podemos, a partir de uma política pública efetiva para isso, aumentar, intensificar e acelerar este fluxo de trocas culturais entre os dois países”, indicou.

O governante anunciou que o Ministério que dirige está a ponderar a criação de um festival cultural de língua portuguesa, “que envolva artes cénicas, cinema, música e outras áreas, mas que seja realmente um grande festival, que possam acontecer no Brasil e em Portugal, reunindo não só artistas brasileiros e portugueses, mas também de outros países de língua portuguesa”, disse.

Para Sérgio Sá Leitão, outra área “importantíssima” é o património histórico, “nomeadamente sobre a restauração deste património”, acrescentando que Portugal tem muito a oferecer neste campo e ainda que “o uso sustentável do acervo do património histórico é fundamental”.

SANTA CASA ALFAMA COM 40 CONCERTOS DE FADO

O festival de fado que sucede ao Caixa Alfama realiza-se nos dias 28 e 29 de setembro, no emblemático bairro lisboeta que lhe empresta nome. Entre as novidades desta edição destaca-se um palco no terminal de cruzeiros de Santa Apolónia, inaugurado já em 2018. Do cartaz, com 40 concertos do mais português dos géneros musicais, fazem parte nomes como Dulce Pontes, Paulo de Carvalho e Raquel Tavares.



Designers de moda portugueses em Milão, Paris e Roma



Junho foi um mês de agenda preenchida para o projeto Next Step, o braço comercial do Portugal Fashion, que desenvolve ações com designers de moda portugueses. A primeira paragem do seu roteiro internacional primavera/verão 2019 foi em Milão, no dia 16 desse mês, com uma coleção de Miguel Vieira. Seguiu-se a Semana da Moda Masculina de Paris,

entre 21 e 26 de junho, onde o projeto “levou” os designers David Catalán, Inês Torcato (na imagem), Hugo Costa e Nycole. O périplo terminou com um regresso a Itália, com desfiles de Nycole, Joana Braga, Daniela Pereira, Maria Meira e Mara Flora no dia 28, na Semana da Moda Masculina de Roma.



AUMENTA O INTERESSE PELA LÍNGUA PORTUGUESA NA VENEZUELA

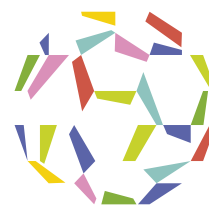
A partir de setembro as autoridades venezuelanas vão integrar o ensino da língua portuguesa no currículo das suas escolas públicas.

O presidente do Instituto Camões, Luís Faro Ramos, efetuou uma visita à Venezuela, onde testemunhou “o interesse crescente pela língua portuguesa”. De acordo com o responsável, a entidade que dirige

pretende incentivar este interesse a dois níveis: como nível de herança à diáspora portuguesa no país e no ensino da língua portuguesa enquanto língua estrangeira.

Neste sentido, o Instituto Camões assinou um protocolo com a Universidade de Carabobo para a formação de professores à distância. Luís Faro Ramos esteve também a Universidade Pedagógica Experimental Libertador (UPEL), em Maracay, onde teve a oportunidade “de constatar o interesse crescente dos professores na Língua Portuguesa, para que posteriormente se possam formar alunos”, indicou à Lusa.

A partir de setembro as autoridades venezuelanas vão integrar o ensino da língua portuguesa no currículo das suas escolas públicas, o que o presidente do Instituto Camões vê como “um passo importantíssimo para a afirmação da nossa língua na Venezuela”, concluiu.



PRIMEIRA LIGA

O que esperar da nova época?

O campeonato português com maior diversidade geográfica do século XXI está prestes a começar. Há muitos mais focos de interesse do que a disputa do título de campeão nacional, que se prevê que não seja apenas a três. O acesso aos lugares europeus e a fuga à despromoção também apresentam novidades. Prepare-se para o apito inicial.



A Liga NOS 2018/2019 tem início no segundo fim de semana de agosto, com muitas novidades. Para começar, este será o campeonato do primeiro escalão do futebol português, disputado no século XXI, com maior diversidade de regiões. Com o regresso dos Açores, através do Santa Clara, somadas às ainda recentes representações provenientes da Beira Alta, Trás-os-Montes e Algarve (pelo Tondela em 2015, Desportivo de Chaves em 2016 e Portimonense em 2017), no futebol moderno não há memória de um mapa do país futebolístico tão disperso.

Os objetivos dos 18 emblemas em prova voltam a dividir-se em três grandes grupos: os que lutam pelo título de campeão nacional, os que procuram um lugar de acesso às competições europeias e os que evitam a despromoção ao segundo escalão. A nova época traz como grande novidade o aumento da lista de emblemas a despromover, de dois para três, devido à reintegração, por via administrativa, do Gil Vicente na temporada 2019/2020. A luta pela Europa estará, pela segunda época consecutiva, bastante limitada, com o campeonato a dar acesso apenas aos quatro primeiros classificados. O quinto lugar apenas

↳ **Benfica e Sporting procuram reerguer-se de uma época negativa e repleta de polémicas**

permitirá qualificação se o vencedor da Taça de Portugal for um desses quatro clubes. Mas com o futebol português cada vez mais pródigo em casos de secretaria, nunca há que descuidar o nascimento de um estranho imprevisto, como o que recentemente afastou o Aves da participação na Liga Europa.

TÍTULO A DISCUTIR PELOS TRÊS DE SEMPRE... MAIS O BRAGA

A sempre acesa rivalidade entre os “Três Grandes” voltará a concentrar todos os focos sobre si.



▶ **Golo de Herrera no Estádio da Luz foi o momento mais marcante da época transata**

O FC Porto parte como principal candidato à conquista do título de campeão, não só porque beneficia da presença da maioria dos trunfos com que impediu o “penta” do Benfica, mas também porque tem sido o emblema com o verão mais tranquilo.

Aos dois rivais de Lisboa cabe contrariar este aparente favoritismo “portista”, com plantéis com bastantes caras novas, com o objetivo de fazer esquecer as sucessivas catástrofes que se abateram sobre si na temporada transata. Resta saber se conseguirão (ou, pelo menos, pretenderão) devolver o protagonismo aos futebolistas e afastá-lo de dirigentes e comentadores desportivos.

À imagem do que aconteceu em 2017/2018, espera-se um Sporting de Braga a “morder os calcanhares” aos “Três Grandes”.

O presidente António Salvador já assumiu a ambição de lutar pelo título, o treinador Abel Ferreira fez eco dessas palavras e o plantel à disposição aparenta ter argumentos para mais uma excelente temporada dos minhotos.

MUITOS CANDIDATOS PARA POUCAS VAGAS EUROPEIAS

As fracas prestações recentes das equipas portuguesas na Liga dos Campeões e Liga Europa, e a correspondente descida de Portugal no ranking da UEFA, fizeram com

que o número de vagas europeias descesse de seis para cinco, o que se começou a refletir na temporada passada. Com o fosso entre os quatro primeiros e todos os restantes a aumentar de época para época, o “sonho europeu” está cada vez mais limitado.

Prevê-se que a luta pela quinta posição da tabela classificativa, a tal que só dá acesso europeu dependendo do vencedor da Taça de Portugal, seja dividida entre os habituais Vitória de Guimarães, Rio Ave e Marítimo, com a companhia de Desportivo de Chaves e Boavista, dois símbolos

A subida do Santa Clara devolveu os Açores ao “convívio dos grandes”. Antes, Tondela, Chaves e Portimonense já haviam contribuído para levar futebol de primeiro escalão a mais regiões do país.



em constante evolução desde que regressaram à Liga NOS. O Portimonense parece ter argumentos para apresentar-se como um “outsider”, estatuto que também poderá ser entregue ao recém-promovido Nacional. Os responsáveis do conjunto madeirense já tornaram pública a ambição em lutar por algo mais do que a manutenção no primeiro escalão.

A “LIGA DOS AFLITOS”

Com o aumento de número de equipas a descer de divisão, aumenta também a aflição nos lugares mais baixos da tabela classificativa. Para além disso, têm caído mitos que atribuíam alguma segurança aos clubes normalmente envolvidos nesta “fuga”.

Dizia-se que dos dois clubes que subiam, pelo menos um descia na temporada seguinte. Mas isso não aconteceu nas duas últimas épocas. Também se dizia que somar 30 pontos era garante de manutenção, mas foi precisamente esse o número de pontos com que Paços de Ferreira e Estoril desceram em maio deste ano.

À partida, Belenenses, Aves e os já referidos Portimonense e Nacional dispõem de argumentos que antecipam menos sobressaltos do que os que estão previstos para a concorrência, mas nas contas da permanência isso nunca é garante de nada. O Tondela procurará uma temporada semelhante à anterior, com o Moreirense, o Feirense e o crónico aflito Vitória de Setúbal a desejarem fins de semana mais serenos. Sobre o Santa Clara pende o maior ponto de interrogação. Independentemente das imensas tropelias previstas para as 34 jornadas, já ninguém tira a esta Liga NOS 2018/2019 o rótulo de campeonato com maior diversidade geográfica do século XXI. Milhões de portugueses por todo o mundo aguardam ansiosamente o apito inicial.



CALENDÁRIO 2018/19

Jornada 1: 12/08/2018

Jornada 18: 19/01/2019

SL Benfica – Vitória SC
 SC Braga – CD Nacional
 CD Feirense – Rio Ave FC
 Moreirense FC – Sporting CP
 Vitória FC – CD Aves
 CD Tondela – Os Belenenses
 Portimonense – Boavista FC
 FC Porto – GD Chaves
 Marítimo M. – Sta. Clara

Jornada 2: 19/08/2018

Jornada 19: 30/01/2019

CD Aves – CD Tondela
 Os Belenenses – FC Porto
 GD Chaves – Portimonense
 Boavista FC – SL Benfica
 Sta. Clara – SC Braga
 Vitória SC – CD Feirense
 Rio Ave FC – Marítimo M.
 CD Nacional – Moreirense FC
 Sporting CP – Vitória FC

Jornada 3: 26/08/2018

Jornada 20: 03/02/2019

SL Benfica – Sporting CP
 SC Braga – CD Aves
 Moreirense FC – Os Belenenses
 CD Feirense – Boavista FC
 Marítimo M. – GD Chaves
 Portimonense – Sta. Clara
 FC Porto – Vitória SC
 Vitória FC – CD Nacional
 CD Tondela – Rio Ave FC

Jornada 4: 02/09/2018

Jornada 21: 10/02/2019

CD Aves – Marítimo M.
 Os Belenenses – Vitória FC
 Vitória SC – CD Tondela
 CD Nacional – SL Benfica
 Sta. Clara – Boavista FC
 GD Chaves – SC Braga
 Sporting CP – CD Feirense
 FC Porto – Moreirense FC
 Rio Ave FC – Portimonense

Jornada 5: 23/09/2018

Jornada 22: 17/02/2019

Boavista FC – GD Chaves
 SC Braga – Sporting CP
 Sta. Clara – Rio Ave FC
 CD Feirense – CD Nacional
 SL Benfica – CD Aves
 Marítimo M. – Os Belenenses
 Portimonense – Vitória SC
 CD Tondela – Moreirense FC
 Vitória FC – FC Porto

Jornada 6: 30/09/2018

Jornada 23: 24/02/2019

CD Aves – Portimonense
 Os Belenenses – SC Braga
 Vitória SC – Vitória FC
 FC Porto – CD Tondela
 GD Chaves – SL Benfica
 Rio Ave FC – Boavista FC
 CD Nacional – Sta. Clara
 Moreirense FC – CD Feirense
 Sporting CP – Marítimo M.

Jornada 7: 07/10/2018

Jornada 24: 03/03/2019

SL Benfica – FC Porto
 SC Braga – Rio Ave FC
 Portimonense – Sporting CP
 Boavista FC – CD Aves
 CD Feirense – Os Belenenses
 Sta. Clara – GD Chaves
 Marítimo M. – Vitória SC
 Vitória FC – Moreirense FC
 CD Tondela – CD Nacional

Jornada 8: 28/10/2018

Jornada 25: 10/03/2019

CD Aves – Sta. Clara
 Os Belenenses – SL Benfica
 CD Nacional – Portimonense
 Sporting CP – Boavista FC
 Vitória SC – SC Braga
 Rio Ave FC – GD Chaves
 FC Porto – CD Feirense
 Moreirense FC – Marítimo M.
 CD Tondela – Vitória FC

Jornada 9: 04/11/2018

Jornada 26: 17/03/2019

SL Benfica – Moreirense FC
 Boavista FC – Vitória SC
 SC Braga – Vitória FC
 Sta. Clara – Sporting CP
 CD Feirense – CD Tondela
 Marítimo M. – FC Porto
 GD Chaves – CD Aves
 Portimonense – Os Belenenses
 Rio Ave FC – CD Nacional

Jornada 10: 11/11/2018

Jornada 27: 31/03/2019

CD Aves – Rio Ave FC
Os Belenenses – Boavista FC
Moreirense FC – Portimonense
CD Tondela – SL Benfica
FC Porto – SC Braga
Sporting CP – GD Chaves
Vitória SC – Sta. Clara
Vitória FC – CD Feirense
CD Nacional – Marítimo M.

Jornada 12: 09/12/2018

Jornada 29: 14/04/2019

Os Belenenses – GD Chaves
CD Feirense – Marítimo M.
Vitória SC – Rio Ave FC
FC Porto – Portimonense
Sporting CP – CD Aves
Vitória FC – SL Benfica
CD Nacional – Boavista FC
CD Tondela – SC Braga
Moreirense FC – Sta. Clara

Jornada 14: 23/12/2018

Jornada 31: 28/04/2019

SL Benfica – SC Braga
CD Feirense – Portimonense
Vitória SC – Sporting CP
FC Porto – Rio Ave FC
Os Belenenses – CD Aves
Moreirense FC – Boavista FC
CD Nacional – GD Chaves
Vitória FC – Sta. Clara
CD Tondela – Marítimo M.

Jornada 16: 06/01/2019

Jornada 33: 12/05/2019

Os Belenenses – Vitória SC
SL Benfica – Rio Ave FC
Marítimo M. – Portimonense
Moreirense FC – CD Aves
SC Braga – Boavista FC
Vitória FC – GD Chaves
CD Feirense – Sta. Clara
FC Porto – CD Nacional
CD Tondela – Sporting CP

Jornada 11: 02/12/2018

Jornada 28: 07/04/2019

CD Aves – CD Nacional
SL Benfica – CD Feirense
Boavista FC – FC Porto
SC Braga – Moreirense FC
GD Chaves – Vitória SC
Marítimo M. – Vitória FC
Portimonense – CD Tondela
Rio Ave FC – Sporting CP
Sta. Clara – Os Belenenses

Jornada 13: 16/12/2018

Jornada 30: 20/04/2019

CD Aves – Vitória SC
Boavista FC – CD Tondela
SC Braga – CD Feirense
GD Chaves – Moreirense FC
Sta. Clara – FC Porto
Portimonense – Vitória FC
Rio Ave FC – Os Belenenses
Marítimo M. – SL Benfica
Sporting CP – CD Nacional

Jornada 15: 02/01/2019

Jornada 32: 05/05/2019

CD Aves – FC Porto
Boavista FC – Vitória FC
SC Braga – Marítimo M.
GD Chaves – CD Feirense
Sta. Clara – CD Tondela
Sporting CP – Os Belenenses
Portimonense – SL Benfica
CD Nacional – Vitória SC
Rio Ave FC – Moreirense FC

Jornada 17: 12/01/2019

Jornada 34: 19/05/2019

CD Aves – CD Feirense
Boavista FC – Marítimo M.
GD Chaves – CD Tondela
Vitória SC – Moreirense FC
Rio Ave FC – Vitória FC
CD Nacional – Os Belenenses
Sta. Clara – SL Benfica
Portimonense – SC Braga
Sporting CP – FC Porto

▷ CANDIDATOS AO TÍTULO

FC Porto · SL Benfica
Sporting CP · SC Braga

▷ CANDIDATOS À EUROPA

Vitória SC Guimarães · Rio Ave FC
GD Chaves · Marítimo M.
Boavista FC · CD Nacional

▷ FUGA À DESPROMOÇÃO

Portimonense · CD Tondela
Os Belenenses · CD Aves
Vitória FC Setúbal · Moreirense FC
CD Feirense · Sta. Clara

▷ CLASSIFICAÇÃO DE TODOS OS CAMPEONATOS

- 1.º Benfica** – 84 presenças | 2364 jogos | 1612 vitórias | 446 empates | 305 derrotas | 5707 – 2082 golos | 5282 pontos
- 2.º FC Porto** – 84 presenças | 2364 jogos | 1566 vitórias | 431 empates | 367 derrotas | 5246 – 2107 golos | 5135 pontos
- 3.º Sporting** – 84 presenças | 2364 jogos | 1460 vitórias | 497 empates | 407 derrotas | 5173 – 2254 golos | 4877 pontos
- 4.º Belenenses** – 77 presenças | 2146 jogos | 877 vitórias | 527 empates | 742 derrotas | 3352 – 2745 golos | 3158 pontos
- 5.º Vit. Guimarães** – 73 presenças | 2154 jogos | 835 vitórias | 512 empates | 807 derrotas | 3037 – 3062 golos | 3117 pontos
- 6.º Sp. Braga** – 62 presenças | 1888 jogos | 716 vitórias | 453 empates | 719 derrotas | 2519 – 2630 golos | 2601 pontos
- 7.º Vit. Setúbal** – 70 presenças | 2004 jogos | 679 vitórias | 483 empates | 842 derrotas | 2739 – 3013 golos | 2520 pontos
- 8.º Boavista** – 55 presenças | 1670 jogos | 643 vitórias | 420 empates | 607 derrotas | 2205 – 2303 golos | 2349 pontos
- 9.º Marítimo** – 38 presenças | 1244 jogos | 425 vitórias | 347 empates | 472 derrotas | 1415 – 1565 golos | 1622 pontos
- 10.º Rio Ave** – 24 presenças | 772 jogos | 234 vitórias | 215 empates | 323 derrotas | 793 – 1020 golos | 917 pontos
- 11.º Nacional** – 18 presenças | 588 jogos | 197 vitórias | 158 empates | 233 derrotas | 710 – 785 golos | 749 pontos
- 12.º Chaves** – 15 presenças | 514 jogos | 152 vitórias | 145 empates | 217 derrotas | 574 – 718 golos | 601 pontos
- 13.º Portimonense** – 15 presenças | 474 jogos | 150 vitórias | 116 empates | 208 derrotas | 512 – 636 golos | 564 pontos
- 14.º Moreirense** – 8 presenças | 268 jogos | 69 vitórias | 80 empates | 119 derrotas | 268 – 367 golos | 287 pontos
- 15.º Feirense** – 6 presenças | 188 jogos | 41 vitórias | 32 empates | 115 derrotas | 160 – 339 golos | 155 pontos
- 16.º Aves** – 4 presenças | 128 jogos | 25 vitórias | 32 empates | 71 derrotas | 114 – 203 golos | 107 pontos
- 17.º Santa Clara** – 3 presenças | 102 jogos | 24 vitórias | 31 empates | 47 derrotas | 106 – 150 golos | 103 pontos
- 18.º Tondela** – 3 presenças | 102 jogos | 26 vitórias | 22 empates | 54 derrotas | 104 – 156 golos | 100 pontos

MIGUEL OLIVEIRA

O primeiro português na “Fórmula 1” das motas

O detentor do título de atleta português do ano luta pelo título de campeão mundial do segundo escalão do motociclismo, mas já tem contrato assinado para ascender à classe rainha, já em 2019. O sonho de fazer soar o hino nacional entre os melhores dos melhores, em provas por todo o planeta, já esteve mais longe.

Portugal vai ter, pela primeira vez na sua história, um piloto a competir a tempo inteiro no campeonato do mundo MotoGP, a classe rainha do motociclismo. Em 2019, Miguel Oliveira entrará num lote muito restrito de pilotos portugueses que chegaram ao topo do desporto motorizado, junto a nomes como Pedro Lamy, Armindo Araújo e Tiago Monteiro.

O jovem piloto, nascido em Almada há 23 anos, vai correr pela equipa da Tech3, sete anos após se ter

estreado em Moto 3, quando ainda era menor de idade, ao serviço da Suter Honda. Seguiu-se a Mahindra Racing, fazendo história ao conseguir o primeiro pódio de sempre da equipa, em 2013, na Malásia. Dois anos depois, muda-se para a Red Bull KTM Ajo, onde alcança a melhor época na terceira divisão do motociclismo, com seis triunfos e nove pódios, que redundaram no vice-campeonato.

A estreia em Moto 2, onde compete atualmente, ocorreu em 2016, em representação da Leopard Racing. Após esse ano de aprendizagem, regressou à Red Bull KTM Ajo, pela qual voltou a ter resultados de relevo: em 2017 terminou o campeonato no terceiro lugar. No presente ano mantém-se na senda do êxito, sendo um dos poucos pilotos com legítimas aspirações a sagrar-se campeão mundial do segundo escalão.

ATLETA PORTUGUÊS DO ANO

“O primeiro ano no MotoGP será de natural aprendizagem”, pers-

petivou Miguel Oliveira à Agência Lusa, poucas horas após ter assinado o contrato que tornou o seu maior sonho perto de acontecer. Chegar à primeira categoria permitir-lhe-á dividir pistas de asfalto com os maiores nomes da modalidade, entre os quais o seu ídolo confesso, o icónico e veterano italiano Valentino Rossi.

O calendário de MotoGP, que é semelhante ao das duas categorias inferiores, passa por circuitos por todo o mundo, em países como República Checa, Finlândia (estreante em 2019), Argentina, Tailândia, Malásia e Japão. Nações com populosas comunidades portuguesas, como França, Alemanha, Reino Unido, Estados Unidos e Austrália, também fazem parte.

Com o mais do que previsível aumento exponencial de notoriedade, bons resultados dentro de pista poderão valer a Miguel Oliveira a revalidação do título de Atleta do Ano pela Confederação do Desporto de Portugal. No início deste ano, o piloto recebeu o galardão alusivo



PERFIL

NOME: Miguel Ângelo Falcão de Oliveira

DATA NASCIMENTO: 04/01/1995

NATALIDADE: Almada

ALTURA: 1,70 cm

PESO: 63 Kg

EQUIPA: Red Bull KTM Ajo

NÚMERO: 44

TÍTULOS:

Vice-campeão do mundo em Moto 3 (2015)

3.º classificado em Moto 2 (2017)

REDES SOCIAIS:

[facebook.com/migueloliveira44](https://www.facebook.com/migueloliveira44)

(190 mil seguidores)

[instagram.com/migueloliveira44](https://www.instagram.com/migueloliveira44)

(107 mil seguidores)



a 2017, tendo batido a concorrência do surfista Frederico Morais, o atleta Néelson Évora, o canoísta Fernando Pimenta e o melhor jogador de futsal do mundo, Ricardinho.

A INFLUÊNCIA PATERNA

Apesar da tenra idade, há muito que os êxitos desportivos deixam Miguel Oliveira referenciado junto da Confederação do Desporto de Portugal, que em 2004 o nomeou

para Jovem Promessa do Ano. Na altura, era apenas uma criança de nove anos, mas o pai já lhe havia identificado o talento.

“O meu percurso foi preenchido de muitas ajudas, amigos, de muitos patrocinadores, familiares, mas de tudo isto destaca-se sem dúvida o meu pai, estendo o meu agradecimento maior a ele que me trouxe até onde estou”, referiu recentemente o piloto. O seu primeiro

contacto com uma mota surgiu aos três anos, sob influência do progenitor, Paulo Oliveira, também ele antigo piloto e confesso apaixonado por velocidade.

Atualmente, quando não está a melhorar as competências que o tornam num dos melhores pilotos de motos do mundo, gosta de andar de bicicleta e jogar futebol, e mergulha nos livros que fazem parte dos estudos do curso superior, de mestrado integrado em medicina dentária.

Para já, não se estima quando é que Miguel Oliveira começará a tratar da saúde dos sorrisos, pelo menos enquanto dentista. Está inteiramente focado em poder dar aos portugueses a alegria de celebrarem um título de campeão do mundo de Moto 2. O sonho de fazer soar o hino nacional na “Fórmula 1” das motos começa a ser trabalhado já no próximo ano.

“Entrei num lote muito restrito de pilotos portugueses que chegaram ao topo do desporto motorizado. Ser o primeiro a chegar à Fórmula 1 das motos é um sonho que poderei concretizar. É motivo de orgulho para mim, mas também para os portugueses” **MIGUEL OLIVEIRA**

LAZER · TESTE DE CONHECIMENTOS

Coloque à prova os seus conhecimentos sobre Portugal, em temáticas como História, Geografia, Política, Cultura, Desporto e Gastronomia. Para ajudar, algumas das respostas estão presentes em artigos desta revista. A chave está na lateral da página, consulte-a apenas no fim...

1 Que dois arquitetos portugueses venceram o Prémio Pritzker, o mais distinto galardão de Arquitetura?

- A) Siza Vieira e João Luís Carrilho da Graça
- B) Fernando Távora e Nuno Teotónio Pereira
- C) Manuel Aires Mateus e Gonçalo Byrne
- D) Siza Vieira e Souto Moura

2 De que localidade são naturais os albicastrenses?

- A) Santarém
- B) Castelo Branco
- C) Castro Verde
- D) Castro D'Aire

3 Em que ano foram suprimidas as fronteiras em Portugal, por via do Acordo de Schengen?

- A) 1985
- B) 1986
- C) 1995
- D) 1996

4 Que cidade receberá, de 17 a 21 de outubro, as comemorações do 50.º aniversário da primeira Academia do Bacalhau?

- A) Lisboa
- B) Genebra
- C) Paris
- D) Joanesburgo

5 No dia 1 de outubro de 2018, António Vitorino tornar-se-á diretor-geral de que organismo internacional?

- A) Organização das Nações Unidas (ONU)
- B) Organização Internacional das Migrações (OIM)
- C) Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)
- D) Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO)

6 De que banda portuguesa é a canção "Oquelávai"?

- A) Átoa
- B) D.A.M.A
- C) GNR
- D) Pólo Norte

7 Quem é o atual comissário português da Comissão Europeia?

- A) Carlos Moedas
- B) Paulo Rangel
- C) Marisa Matias
- D) Francisco Assis

8 Em que distrito português fica o concelho de Alfândega da Fé?

- A) Bragança
- B) Coimbra
- C) Guarda
- D) Portalegre

9 Quem recebeu o prémio Atleta do Ano, alusivo a 2017, atribuído pela Confederação do Desporto de Portugal?

- A) Frederico Morais
- B) Nélsón Évora
- C) Fernando Pimenta
- D) Miguel Oliveira

10 Que cidade portuguesa acolheu, no final de maio, o evento que assinalou a 3.ª edição do Dia Nacional da Gastronomia?

- A) Baião
- B) Vila Nova de Gaia
- C) Ovar
- D) Beja

Chave: 1-D; 2-B; 3-C; 4-D; 5-B; 6-B; 7-A; 8-A; 9-D; 10-B

FICHA TÉCNICA

www.diasporalusa.pt | info@diasporalusa.pt

Proprietária | Editora | Sede Redação ■ **DIÁSPORA LUSA** – Comunicação, Edições e Eventos, Lda. ■ NIPC 514152095 ■ Rua João de Ruão, n.º 12 - 12.º, Bloco D, sala 3 – Edif. Torre Arnado - 3000-229 Coimbra ■ Tel.: +351 239100670 | info@diasporalusa.pt ■ Diretor: António Delgado - antoniodelgado@diasporalusa.pt ■ Diretor-Adjunto: Raul Marques - raulmarques@diasporalusa.pt ■ Coordenador Editorial: Luís Carlos Soares (CP 9959) ■ Parcerias Institucionais e Editoriais: parcerias@diasporalusa.pt ■ Marketing e Publicidade: comercial@diasporalusa.pt ■ Design Gráfico: César Caramelo ■ Fotografia: Luís Carlos Soares ■ Impressão: FIG-Indústrias Gráficas, S.A. | Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra ■ Periodicidade: Trimestral ■ Tiragem: 10.000 exemplares ■ Distribuição: CTT e VASP – Distribuidora de Publicações, S.A., Pessoa Colectiva n.º 500 428 344 | Media Logistics Park, Quinta do Grajal – Venda Seca, 2739-511 Agualva-Cacém ■ Inscrição na ERC: 126930 ■ Associado na API n.º 04115 ■ Depósito Legal: 443970/18 ■ ISSN 2184-3007 ■ Estatuto Editorial: <http://www.diasporalusa.pt/estatuto-editorial/>

NOTA: Os conteúdos de opinião e todos aqueles que não sejam da autoria da Diáspora Lusa são da exclusiva responsabilidade dos seus autores e/ou das entidades que forneceram os dados

PARCEIROS



CANTANHEDE

CONCELHO VOLTADO PARA O FUTURO



CANTANHEDE
MUNICÍPIO



●
COIMBRA
Património e Cultura



●
FÁTIMA
Altar do Mundo



●
SERRA DA ESTRELA
Natureza em Estado Puro

1 dia é bom, 2 é ótimo, 3 nunca é demais!

Na maior e mais diversa região turística de Portugal,
as boas experiências nunca acabam
Venha ao Centro de Portugal.
Venha com tempo.

Quando partir leva vontade de voltar.

www.turismodocentro.pt
facebook.com/turismodocentro

Co-financiado por



Turismo Centro Portugal

Um país
dentro do País